ANNO XXXVII NUMERO 176

SEXTA FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igaurassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Martha v. m. ; S. Olavo rei.
30 Terça. S. Rufino ; Ss. Abdon e Senen mm.
31 Quarta. S. Ignacio de Loyolla fundador.
1 Quinta. As cadeiras de S. Pedro apostolo.
2 Sexta. Nossa Senhora dos Anjos ; S. Estevão.
3 Sabbado. Invenção do corpo de S. Estevão.
4 Domingo. S. Domingos de Gusmão fundador.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio ; segundas e quintas.
Relação : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falsão Dias ; Bahia, Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de julho.

Officio ao commandante superior interino do Recife.—Mande V. S. dispensar do serviço emquanto estiver empregado no lugar de continuo e sacristão da Santa Casa de Misericordia do Recife, como requisitou o respectivo provedor o guarda do 2º batalhão de infantaria deste municipio Diniz Ignacio Prazeres dos Santos.—Communicou-se ao referido provedor.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Ao officio que me dirigio V. S. em 22 deste mez, respondo dizendo-lhe que pode mandar fazer os exercicios e revistas da guarda nacional sob seu commando superior, e satisfaça quanto antes o que foi determinado por circular de 4 do corrente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Ao officio que V. S. me dirigio nesta data respondo declarando-lhe que por defficiencia de força no corpo de policia não pode ser augmentado o destacamento da cidade de Nazareth com as quatro praças que V. S. solicitou, devendo por isso ficar o mesmo destacamento reduzido a força de que ora está composto.

Dito ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover nos termos dos arts. 9 a 11 do seu regulamento a compra dos objectos mencionados no seu officio de 29 do corrente, visto que são necessarios ao arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista dos inclusos documentos, estando elles nos termos legaes, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme requisitou o commandante superior da comarca do Brejo em officio de 7 do corrente, a importancia dos vencimentos de uma escolta de guardas nacionaes composta de um furriel e quatro guardas, que conduzio presos desta capital para a villa de Cimbres.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao mesmo.— Devolvo á V. S. o requerimento e officio que acompanharam a sua informação n. 654 datada de 29 do corrente para que mande pagar sob minha responsabilidade, visto que não ha credito para a rubrica—exercicio—do exercicio proximo findo, o que se estiver a dever ao capitão Antonio Maria de Castro Delgado, de vencimentos relativos ao mesmo exercicio, uma vez que elle satisfaça a importancia dos direitos e emolumentos concernentes á licença que obteve do governo imperial.

Dito ao mesmo. — Haja V. S. de designar um empregado dessa thesouraria para passar revista de mostra no dia 1º de agosto proximo vindouro, as praças da guarda nacional, que se acham em serviço coadjuvando a tropa de 1ª linha nesta cidade.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao inspector da alfandega.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 570, tenho a dizer que approvo as demissões dadas aos guardas dessa alfandega Bento Borges Leal por have-lo pedido, e Francisco Joaquim Clemente dos Santos, por excesso de licença, tendo incorrido nas penas do art. 98 § 2º do regulamento de 19 de setembro do anno proximo passado. Deu-se sciencia á thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante de policia.—Attento o que ponderou V. S. em officio n. 351 desta data com referencia ao conselho de julgamento dos soldados João Pereira da Silva e Antonio Vicente Ferreira, cumpre que V. S. expeça suas ordens para que na ausencia do major Alexandre de Barros Albuquerque se reuna sob a presidencia do capitão José Pereira Teixeira, servindo de vogal em lugar deste o tenente José Cunegundes da Silva.

Dito ao mesmo.—Autoriso-o a excluir do corpo sob seu commando o soldado Raymundo José dos Santos, a que se refere o officio de V. S. n. 350 desta data.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A' vista da sua informação de 29 do corrente o autoriso a mandar entregar ao 9º batalhão de infantaria 500 pares de sapatos por conta dos pedidos geraes do mesmo batalhão.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao superintendente interino da estrada de estrada de ferro, R. Austin.—Respondendo ao que me solicita o Sr. R. Austin em 25 do corrente, tenho a dizer-lhe que o governo imperial dispensou com effeito, segundo foi communicado a esta presidencia por aviso de 22 de agosto do anno passado, a remessa para Londres dos documentos em original, a que se refere o Sr. Austin, mas não prescindio das copias desses documentos, exigidos por aviso de 11 de setembro daquelle anno, e que não foram ainda ministrados pela superintendencia da estrada de ferro pelos motivos que expoz em officio de 22 de maio ultimo, o qual foi submettido em 5 de junho proximo findo a consideração do governo imperial.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Com a inclusa copia da informação da thesouraria de fazenda respondo ao officio que Vmc. me dirigio em 10 do corrente solicitando que na quantia necessaria para as despezas dessa colonia no trimestre corrente se leve em conta as despezas que se tem de fazer com os concertos e reparos das casas que soffreram ruinas occasionadas pelo inverno.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Informe Vmc., e com toda a urgencia, sobre a materia do incluso officio em original, que me será devolvido, do juiz de direito interino da comarca de Páo d'Alho, datado de 27 do corrente, relativamente ao sentenciado Antonio Francisco da Rocha, existente na casa de detenção desta cidade.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteúdo do officio de hoje em que Vmc. me participa haver contratado por empreitada com o barão do Livramento a factura não só dos concertos de que precisa a Cruz do Patrão, mas tambem da estacada e aterro que se mandou fazer no isthmo de Olinda, tudo de conformidade com os respectivos orçamentos tenho a dizer em resposta que deve Vmc. remetter a secretaria da presidencia uma copia desse contrato, afim de ser enviada á thesouraria de fazenda.

Dito aos gerentes da illuminação a gaz.—Sirvam-se Vmcs. de, tendo em vista o officio junto por copia do director do hospital militar, providenciar para que quanto antes se procedam aos concertos de que precisa a illuminação daquelle estabelecimento. — Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria —O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente coronel commandante do 4º batalhão de infantaria do municipio do Recife, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 26 do corrente resolve não só transferir da quarta para a segunda companhia o tenente José Francisco do Rego Barros, mas tambem promover aos postos para que foram indicados na fórma do artigo 48 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, os cidadãos seguintes :

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre, o alferes da primeira companhia João Deodato Bowman.

Alferes porta-bandeira, o guarda Silvino Antonio Rodrigues.

1ª companhia.

Tenente, o alferes da mesma Henrique de Miranda Henriques.

Alferes, o guarda Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.

2ª companhia.

Alferes, o guarda Francisco Antonio Pontual Junior.

3ª companhia.

Alferes, o guarda João Joaquim de Souza Abreu Lima.

4ª companhia.

Tenente, o alferes da 5ª companhia Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

5ª companhia.

Capitão, o tenente da segunda Francisco José Vianna.

6ª companhia.

Tenente, o alferes da mesma José Thomaz Cavalcanti Pessoa.

Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado resolve que fique sem effeito a portaria de 17 do corrente, pela qual fôra elle nomeado para exercer provisoriamente os officios de partidor e destribuidor do termo de Olinda.—Fizeram-se a respeito as communicações do costume.

Lavrou-se tambem portaria revogando a de 27 do corrente que nomeára Bernardino de Sena Muniz para os officios de partidor e contador do termo de Serinhãem, visto assim o haver elle requerido.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Leonilio de Oliveira Mello, resolve, de conformidade com o disposto na lei provincial, n. 504, de 29 de maio deste anno, e art. 6º da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicado por aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, nomear o referido Leonilio de Oliveira Mello para exercer provisoriamente os officios de partidor e contador do termo do Brejo, emquanto não forem definitivamente providos pela fórma determinada no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.—Fez-se o expediente que era preciso.

Dita.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes á Vapor mandem dar transporte para a provincia do Pará, por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do sul, ao capitão Manoel José de Menezes, que vai reunir-se ao batalhão n. 11 de infantaria, a que pertence, bem como a familia desse official composta de mulher e tres filhos, sendo um de idade de 10 annos, outro de 7 e o ultimo de 4.

Mandou-se igualmente transportar a seus destinos, por conta do citado ministerio, ao official e praças abaixo mencionadas ;

Para a provincia da Bahia.

Alferes José Francisco Alves Lima, que vai reunir-se ao 8º batalhão de infantaria a que pertence.

Para Maceió.

Soldado Manoel da Paixão, que vai reunir-se ao corpo de guarnição desta provincia.

Para a côrte.

Soldado Manoel Antonio de Moraes, que vai reunir-se ao primeiro regimento de cavallaria ligeira.

Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Expediente do secretario.

Do dia 30 de julho de 1861.

Officio ao vigario de Tejucupapo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que recebeu seus dous officios firmados em 16 do corrente, bem como o livro de registro das terras publicas nessa freguezia.

Dito ao major Alexandre de Barros e Albuquerque.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 26 do corrente, em que V. S. communica ter naquella data assumido as funcções do cargo de delegado de policia do termo de Goianna.

Despachos do dia 30 de julho.

Requerimentos.

Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca e José P. da Cunha.—Autorise-se a companhia de Beberibe a collocar o chafariz que pedem.

Adolpho Luiz de Souza. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Bacharel Cesar Octaviano de Oliveira. — Prove o supplicante que está doente.

Carlos Maria Colsoul.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Joaquim Antonio Rodrigues. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Camillo de Lellis Peixoto.—Selle e volte.

Africano livre Joaquim I.— Não tem lugar em vista da informação.

Manoel Rodrigues Pereira.—Sellado o requerimento junto volte querendo.

Manoel Simões Ferreira Braga.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Romana Maria de Carvalho. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Sociedade Bemfeitora Pernambucana. — Cumpre que o supplicante satisfaça primeiramente o disposto no art. 29 e nos mais a que este se refere, do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860.

Sociedade União Beneficente dos Cocheiros desta cidade.—Satisfaça primeiramente o supplicante o disposto no art. 29 e nos mais a que este se refere, do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860.

EXTERIOR.

Do *Moniteur* traduzimos a nota que Mr. Thouvenel dirigio ao encarregado de negocios de França em Turin, por occasião do reconhecimento do rei da Italia pelo imperador, e bem assim a resposta que o barão de Ricasoli escreveu ao conde de Gropello, representante de Victor Emmanuel em Paris :

« Paris, 16 de junho de 1861.

« Senhor. — O rei Victor Emmanuel dirigio ao imperador uma carta, que tinha por fim pedir a S. M. que o reconhecesse como rei da Italia. O imperador acolheu esta communicação com os sentimentos de benevolencia que o animam para com a Italia, e S. M. está tanto mais disposto a dar disso uma nova prova, accedendo aos desejos d'el-rei, quanto que a nossa abstenção nas circumstancias actuaes poderia fazer nascer erroneas conjecturas, e ser considerada como indicio de uma politica que não é a do governo imperial. Mas, se queremos não deixar duvidas a este respeito, quanto ás nossas intenções, existem, todavia, necessidades que não podemos perder de vista, e devemos ter cuidado em que o nosso reconhecimento não seja interpretado de uma maneira inexacta na Italia ou na Europa.

« O governo de S. M. não occultou em circumstancia alguma as suas opiniões sobre os acontecimentos que ha um anno rebentaram na peninsula. O reconhecimento do estado das cousas que d'ahi resultou não podia, pois, ser a garantia, da mesma maneira que não podiam applicar a approvação retrospectiva, de uma politica a respeito da qual nós temos constantemente reservado uma completa liberdade de apreciação. Menos poderia ainda a Italia achar fundamento para o considerar como um estimulo para emprezas que podessem comprometter a paz geral.

« A nossa maneira de ver ainda não mudou desde a intervista de Varsovia, em que tivemos occasião de a fazer conhecer á Europa, assim como ao gabinete de Turin. Declarando então que consideravamos o principio da não intervenção como uma regra de conducta para todas as potencias, accrescentamos que uma aggressão da parte dos italianos não obteria, quaesquer que podessem ser as consequencias, a approvação do governo do imperador. Conservamo-nos nos mesmos sentimentos, e declinamos antecipadamente toda a solidariedade em projectos de que só o governo italiano teria de assumir a responsabilidade dos perigos e a soffrer-lhes as consequencias.

« O gabinete de Turin, por outro lado, terá em conta os deveres que a nossa posição nos creou para com a santa sé, e eu julgaria superfluo accrescentar que, ligando relações officiaes com o governo italiano, não queremos de maneira alguma enfraquecer o valor dos protestos formulados pela côrte de Roma contra a invasão de muitas provincias dos Estados-Pontificios. O governo de Victor Emmanuel, assim como nós, não poderia contestar a força das considerações de toda a qualidade que se ligam á questão romana, e dominam necessariamente as nossas determinações, e comprehenderá que, reconhecendo o rei da Italia, devemos continuar a occupar Roma, em quanto garantias sufficientes não cobrirem os interesses que alli nos levaram.

« O governo do imperador julgou necessario entrar em semelhante momento nas mais francas explicações com o gabinete de Turin. Temos a confiança de que apreciará seu caracter e fim.

« Dignai-vos, senhor, dar leitura e entregar uma copia deste despacho ao barão de Ricasoli.

« Recebei, etc.

« *Thouvenel.* »

Resposta do barão de Ricasoli.

« Turin, 21 de junho de 1861.

« Senhor conde : — O encarregado dos negocios de França veio communicar-me o despacho de que vos remetto a copia inclusa.

« N'este despacho, declara o ministro dos negocios estrangeiros do imperador, que S. M. I. está prompta a dar uma nova prova dos seus sentimentos de benevolencia, reconhecendo o reino da Italia. Accrescenta com tudo que este acto teria principalmente por fim impedir conjecturas erroneas, e que não poderia implicar a approvação retrospectiva de uma politica a respeito da qual o governo de S. M. I. se reservou constantemente uma inteira liberdade de apreciação. Porém menos poderiamos nós, segundo esse despacho, ver no reconhecimento da França um estimulo para emprezas que podessem comprometter a paz geral. Recordando as declarações do governo francez por occasião da entrevista de Varsovia, Mr. Thouvenel repete que continue a considerar o principio da não intervenção, como uma regra de conducta para todas as potencias ; mas declara que o gabinete das Tulherias declinaria antecedentemente toda a responsabilidade nos projectos de aggressão de que só nós poderiamos assumir os perigos e soffrer as consequencias.

« Passando depois a explicar a posição de França para com a côrte de Roma, Mr. Thouvenel recorda que poderosas considerações obrigam o governo imperial a continuar a occupar Roma, em quanto garantias sufficientes não cobrirem os interesses religiosos que o imperador deve justamente a peito proteger, e manifestar a esperança que tem de que o governo de el-rei poderá apreciar o caracter e o fim desta franca explicação.

« Antes de vos fazer conhecer a minha maneira de pensar a respeito das considerações desenvolvidas no despacho de Mr. Thouvenel, devo pedir-vos, Sr. conde, que expresseis ao ministro dos negocios estrangeiros a minha viva e profunda gratidão pela preciosa demonstração de sympathia que o imperador está disposto a dar a nossa causa nacional, reconhecendo o reino da Italia. Este acto tem, nas circumstancias actuaes, um valor muito particular, e os italianos serão profundamente sensiveis, vendo que S. M. I., ainda que não tenha modificado o seu juizo a respeito dos acontecimentos que ha um anno se tem passado na peninsula, está disposto a dar á Italia, ainda contristada com um grande luto nacional, uma prova tão natural da sua elevada e generosa benevolencia.

« Pedindo-vos para ser o orgão destes sentimentos junto do governo do imperador, não faço mais do que seguir o exemplo do grande cidadão, cuja morte choramos. Aprecio como elle no seu valor a franqueza com que o governo imperial se dignou fazer-nos conhecer a sua maneira de ver a respeito dos acontecimentos que poderiam sobrevir na Italia. Eu não poderia responder melhor esta prova de confiança do que manifestando todo o meu pensamento com egual franqueza e sem a menor reticencia.

« Encarregado pela confiança de el-rei de substituir o conde de Cavour na presidencia do conselho, e na direcção da politica externa, encontrarei o meu programma antecipadamente traçado nos votos recentes que as duas camaras do parlamento tiveram occasião de emittir nas questões mais importantes para o futuro da Italia. Depois de longos e memoraveis debates, o parlamento, confirmando de uma maneira solemne o direito que a nação tem de se constituir na sua completa unidade, manifestou a esperança de que o progresso que a causa de Italia faz todos os dias na consciencia publica, levaria pouco a pouco, e sem conflicto, á solução tão ardentemente desejada pelos italianos.

« Esta confiança na justiça de nossa causa, na sabedoria dos governos europeus, assim como no appoio cada dia mais poderoso da opinião publica, que o conde de Cavour expressava com tanta eloquencia pouco tempo antes da sua morte, passou toda para administração a que tenho a honra de presidir. O rei e os seus ministros estão sempre convencidos de que é organisando as forças do paiz, e dando á Europa o exemplo de uma marcha sabia e regular, que conseguiremos garantir os nossos direitos sem expôr a Italia a agitações estereis, e Europa a perigosas complicações. Podeis pois, senhor conde, certificar completamente o governo do imperador das nossas intenções a respeito da politica externa. Todavia, as declarações de Mr. Thovenel relativamente á questão romana, obrigam-me a accrescentar algumas palavras a este respeito.

« Sabeis, senhor conde, de que maneira esta questão é encarada pelo governo de el-rei. O nosso desejo é dar á Italia a sua gloriosa capital mas a nossa intenção é não tirar a grandeza da egreja, a independencia do chefe augusto da religião catholica. Satisfaz-nos, por consequencia, esperar que o imperador poderá em algum tempo retirar as tropas de Roma, sem que esta medida faça sentir aos catholicos sinceros aprehensões, que nós seriamos os primeiros a lamentar. Os proprios interesses da França, temos a convicção é que hão de decidir o governo francez a tomar esta resolução. Deixando á elevada sabedoria do imperador apreciar o momento em que Roma poderá ser sem perigo entregue a si mesma, impor-nos-hemos sempre o dever de facilitar esta solução, e esperemos que o governo francez não nos recusará os seus bons officios para levar a corte de Roma a acceitar um accordo, que seria fertil em consequencias felizes para o futuro da religião, assim como para a sorte da Italia.

« Dignae-vos dar leitura e uma cópia deste despacho a S. Exc. o ministro dos negocios estrangeiros.

« Acceitae, etc., etc.

« *Ricasoli* »

Temos o resumo do discurso proferido pelo barão de Ricasoli na camara dos deputados, quando annunciou o reconhecimento da Italia pela França.

« O governo, disse elle, considera-se feliz de poder annunciar á camara um acontecimento que será recebido com viva satisfação pelo povo italiano. O imperador dos francezes reconheceu o rei Victor Emmanuel, como rei da Italia. O direito da nossa nacionalidade, até agora gravado sómente na consciencia do povo italiano, tornar-se-ha dentro em pouco um direito reconhecido pela Europa inteira. O reconhecimento pela França e Inglaterra fixa definitivamente a nossa posição na Europa. A Italia está hoje collocada entre as nações que se tornaram suas irmãas, e occupa uma posição longamente contestada.

« O reconhecimento do reino da Italia é o cumprimento e o sello das palavras memoraveis que o imperador dos francezes proferiu em julho de 1859 quando, respondendo ás felicitações dos corpos constituidos da França no seu regresso da gloriosa campanha da Italia, disse :

« O futuro mostrará os resultados da paz para « a fortuna da Italia, grandeza da França, e tran- « quilidade da Europa. »

« A camara quererá tambem reconhecer decerto como uma nova prova de benevolencia da parte do imperador, este mesmo momento que elle escolheu para dar esta manifestação solemne. A sua intenção foi certamente tornar menos sensivel a Italia, o grande golpe que a ferio. A Italia verá neste facto um novo motivo de reconhecimento para com a nação generosa, da qual o governo imperial representa dignamente o genio e os nobre instinctos. Não julga humilhar a dignidade da Italia declarando que ella deve ser reconhecida para com a França. (Bravos)

« Não temais que o nosso reconhecimento para com a França possa exigir o menor sacrificio dos nossos direitos e dos nossos interesses. (Bravos). Entre a França e a Italia, não pode existir o menor conflicto de interesses.

« A liberdade e o progresso da humanidade serão de futuro os unicos fins communs dos povos civilisados ; a Italia e a França irão juntas á conquista nesse nobre resultado. Tal é a nova base da politica do imperador dos Francezes, inaugurada pela guerra da Italia, politica que será o mais bello titulo da sua gloria, e que dará ao mundo o que elle mais carece : a paz fundada na justiça. (Bravo).

« Regosijemos-nos deste novo exito ; mas não esqueçamos a nobre obra, que ainda não esta concluida. Devemos principalmente este exito á nossa sabedoria, á nossa consciencia, á nossa concordia á nossa emulação, aos nossos magnanimos esforços, e aos nossos sacrificios. Temos ainda necessidade dessas mesmas virtudes, cujo effeito não poderá ser compensado por benevolencia alguma e appoio estrangeiros.

Estas virtudes são a verdadeira rasão do passado, e a mais segura garantia do futuro. (Applausos muito vivos e prolongados).»

Mr. Musonino (membro da esquerda) encontrou uma lacuna na communicação do barão Ricasoli ; disse que o ministro tinha guardado silencio a respeito de Roma, e pedio explicações.

Mr. Ricasoli respondeu : « Ainda não ha embaixador italiano em Paris, nem embaixador francez em Turin. Esta consequencia do restabelecimento das nossas relações ainda não está regulado, mas deve se-lo promptamente. Relativamente a Roma, posso assegurar que o governo não tem tenção de deixar dormir esta questão. E' muito importante para que o governo deixe de se occupar d'ella incessantemente. Todavia, a camara ha de comprehender que é uma cousa tão grave attendendo ás difficuldades, que deve ser resolvida unicamente por meio de negociações. As communicações com o imperador Napoleão são continuas, e lisongeio-me de que n'um certo espaço, que é verdade não poderei fixar, se alcançará o resultados que a nação italiana mais póde desejar. No entretanto posso assegurar que o reconhecimento do reino da Italia não implica condição, nem offensa alguma aos nossos direitos nacionaes. »

A *Chronica de New-York* publica as seguintes noticias a respeito do estado da lucta nos Estados-Unidos da America :

« Se exceptuarmos uma ou duas escaramuças de que fazemos menção n'outra parte desta folha, nenhum feito de mais tem occorrido ainda no territorio invadido pelas tropas federaes. O governo continua a mandar para a Virginia todas as tropas de que póde dispor, e ha motivos para acreditar que dentro em pouco rebentarão as hostilidades no interior daquelle estado ; não asseguramos, comtudo, que assim succederá, por isso que nos lembramos que diariamente se nos está annunciando, ha duas ou tres semanas, que está imminente uma batalha, e nenhuma tem havido até agora.

« Não obstante, todos os jornaes acreditam que não correrá esta semana sem que tenha lugar o primeiro combate formal entre os confederados e os federaes, e que Harbers Ferry será o theatro desse combate. Effectivamente, tudo indica que as tropas federaes estão avançando para aquelle ponto por tres differentes caminhos ; mas como fôra necessario reparar o caminho de ferro de Alexandria a Orange, para que do primeiro daquelles pontos partisse a divisão que deve operar em combinação com as tropas da Pensylvania concentradas em Chambersourga, ás ordens do general Patterson, e com as de Ohio, commandadas pelo general Mr. Celland tem-se demorado mais do que o que era de esperar este ataque importante. Parece alem disso, que nos ultimos dias a falta de carros e o máo tempo tem impedido que o general Patterson continuasse a avançar ; mas assegura-se que na manhãa de 9 começou afinal a marcha, e que antes de dous dias terão chegado a Harpers Ferry.

« Não sabemos com certeza que força teem alli os confederados, nem o plano de campanha que teem adoptado. A respeito de tudo isto temos recebido informações contradictorias. Segundo um telegramma de Washington ha alli 17,000 soldados em muito bom estado ; chegam diariamente novos regimentos, abundam as provisões, espera-se de um momento para outro Mr. Jefferson Davis, e ha grande confiança no triumpho.

« Na opinião de outros não excede a 10,000 o numero de homens alli reunidos, reina entre elles grande animação, abundam as deserções, e o mal das bexigas causa-lhes grandes estragos.

« Uns asseguram que estão dispostos a deffender-se contra as tropas federaes, sem emprehender a retirada por qualquer motivo ; outros dizem que sem empenhar combate, se retirarão para Manassas Gap, onde está concentrado outro corpo de exercito do sul, ou que marcharão sobre Washington pelo caminho de ferro de Baltimore a Ohio, emquanto que Mr. Jefferson Davis partirá de Manassas Gap para a mesma capital, com o fim de ver se consegue apoderar-se della.

« E' impossivel saber o que ha de exacto em tudo isto ; mas o que é mais provavel é que os confederados se façam fortes em Harpers Ferry, e que se as tropas federaes se propozerem al atacar o dito ponto, encontrarão alli um exercito respeitavel, e mui bem preparado. Todavia, a gente do sul julga, segundo parece, que o primeiro combate se verificará em Manassas Gap, e não em Harpers Ferry, e que Mr. Davis se propõe concentrar em Richmond todas as tropas disponiveis com o fim de observar d'alli os movimentos que faça o exercito federal pelo littoral, e aproveitar a primeira occasião que se apresentar para ataca-lo com probabilidade de bom exito. Tambem se julga na Virginia que Mr. Davis fará todo o possivel para evitar um combate em Harpers Ferry, e Manassas Gap, e que deixará internar os federaes, esperando-os em Richmond com o grosso do exercito. »

No estado actual da America, tudo quanto lhe diz respeito é muito importante. Vamos hoje publicar uma carta que Mr. Clay, ministro dos Estados-Unidos em S. Petersburgo, dirigio ao *Times*, na qual faz varias considerações sobre a situação do seu paiz.

Eis a carta :

« Senhor.—Dignai-vos inserir no vosso jornal, algumas reflexões ácerca das complicações occorridas nos Estados-Unidos da America, que, com sorpreza minha, são pouco comprehendidos do outro lado do Atlantico.

« 1.º Porque combatemos nós ? Nós, o povo dos Estados-Unidos (para nos servirmos da linguagem empregada pela constituição) , combatemos pela sustentação da nossa nacionalidade, e dos principios de liberdade em que ella está fundada, por essa nacionalidade pue a Inglaterra se tem obrigado a respeitar pelos mais sagrados tratados, por esses grandes principios de liberdade que declaram que o poder não existe senão com o consentimento dos governados ; liberdade de imprensa e de palavra, julgamento pelo jury, e igualdade sem a qual não ha liberdade. Estes principios, herdamo-los nós da Grãa-Bretanha ; é sobre elles que se firma todo o progresso e toda a civilisação, e queremos a sua conservação para nós e para todas as nações. Os chamados Estados Confederados, revoltando-se contra nós, contra todos os nossos principios, elles, que são cidadãos dos Estados-Unidos, querem, não legalmente e pos consentimento mutuo, mas pela força d'armas, dividir a nossa nação, em fracções distinctas e independentes. Pretendem não pedir mais do que os deixem em paz ; mas ao mesmo tempo conspiram entre nós ; aprehendem os nossos fortes, as nossas munições e as nossas armas ; apropriam-se do nosso dinheiro e dos nossos navios, fazem prisioneiros os nossos soldados e chegam a ameaçar a capital em Washington.

A palavra «separação» não serve se não para mascarar a traição e enganar o mundo. O sul não forma mais do que um estado comnosco, e a idéa de uma soberania completa dos differentes estados é uma pura ficção. Mudificamos a nossa antiga formula federativa, precisamente com o fim de evitar as complicações que hoje se apresentam. Os estados estão, pela nossa constituição, privados de todo o direito soberano de independencia, e o governo nacional só trata por intermedio de estado; existe uma acção directa sobre os cidadãos de todos os estados, por isso que ha sobre elles o direito supremo de vida e de morte. Os differentes estados não teem o direito supremo de terem exercitos, e marinha, nem mesmo de repellirem a invasão, excepto no caso de urgencia, e quando a acção nacional não póde intervir ; não podem fazer tratados, nem cunhar moeda, nem exercer nenhum dos poderes essenciaes da soberania. Em uma palavra, não podem separar-se da União, assim como a Escocia e a Irlanda, não podem separar-se da Inglaterra.

« O sul, que se apresenta como amigo da independencia das nações e dos direitos populares, não só ameaça a constituição dos Estados-Unidos, mas tambem viola as constituições particulares dos estados separados recusando submetter a usurpação ao voto popular : desta maneira trahiu ao mesmo tempo a nação e os estados. Os senhores dispoticos de quatro milhões de escravos africanos querem estender sobre nós o mesmo despotismo, calcando aos pés os nossos direitos politicos, diminuindo os direitos populares, supprimindo a liberdade da palavra, e da imprensa, fazendo reinar o terror e a lei de Synch apoiada de exercitos permanentes, violando a independencia do pensamento, e os instinctos de toda a humanidade ; publicam o dogma atroz de que a escravidão é a unica base da civilisação conservadora e progressiva, e de que a unica solução da lucta entre o trabalho e o capital tem sido em todos os tempos que o trabalhador se torne a propriedade do capital.

« Se similhantes pretenções prevalecessem, a barbaria tornar-se-hia a lei, não só do novo mundo, mas tambem do antigo, da Inglaterra e da Europa emancipada, e riscaria da historia a maior gloria da nossa época.

« 2.º Mas, poderão dizer-nos tendes meios de submetter os estados revoltosos ? A isto responderemos : sim, sem a menor duvida. Todos os sete estados revoltados (2 milhões 173,000 mil almas) não tem tanta população branca só como o estado de Nova-York, que contra 3 milhões 852,563 habitantes, isto é, um milhão e 500,000 almas de mais. Se todos os estados de escravos fizessem causa commum, não tinham mais do que 8 milhões 907,594 brancos e 4 milhões de escravos, emquanto que a União conta uns 20 milhões de população homogenea tão poderosa na paz como na guerra, da maneira que o mundo tem visto.

« Esta população é intelligente e forte; a sua longanimidade é devida só á consciencia da sua força. Quando tomou a sua resolução e viu que era necessario obrar, dirigiu-se para Washington com uma rapidez e promptidão incomparaveis. Temos dinheiro barato, homens, e somos senhores do mar e dos rios. Podemos bloquear o sul, invadi-lo por terra e anniquilar os rebeldes em um anno, contanto que nos deixem. Porque a população dos estados de escravos está provavelmente dividida em duas partes iguaes, uma favoravel e outra hostil á União. Os cidadãos fieis no sul estão por agora atterrados pela conspiração organisada de traidores. Mas o norte está mudo, e o proprio partido democratico, o antigo alliado do sul, pede a submissão dos rebeldes com tanta vehemencia como os republicanos.

« 3.º Mas dir-se-ha tambem, poderois governar um povo subjugado e reconstruir a união ? Não nos propomos a subjugar os estados revoltados, queremos só conter os cidadãos rebeldes. Vamos em auxilio de todos os unionistas leaes de todos os estados. Offerecemos a paz, a segurança e a liberdade aos amigos da união que, uma vez libertados da tyrannia, nomearam representantes ao congresso, e então a união ficará restabelecida, sem que uma lettra da constituição dos Estados-Unidos seja modificada. Tem á Inglaterra subjugado a Irlanda e a Escocia ? E' o Reino-Unido menos homogeneo do que o era antes das guerras de rebellião ? Desta maneira os estados sahiram do fumo das batalhas com mais estabilidade e poder. Agora iremos pela nossa parte fazer algumas perguntas ao publico inglez.

« 1.º De que lado deve estar nesta lucta o sentimento de honra da Inglaterra ? Nós destituimos na America esse elemento politico que a nação ingleza sempre tem denunciado com zêlo, e detestado com ardor, emquanto que nós temos sempre sido amigos da Inglaterra ; ainda que as formulas dos nossos governos fossem differentes, conservamos as mesmas sympathias, e sustentavamos a mesma causa e os mesmos interesses. A Inglaterra conservou a liberdade á Europa, ao velho mundo e nós ao novo. Se os estados confederados teem razão, a Inglaterra soffre, se fôr necessario estender a escravidão a toda a America ; é então preciso que a Inglaterra a restabeleça nas Indias Occidentaes, que offusque as mais bellas paginas da sua historia, e que lance de novo as cadeias nos escravos libertados. Abra a Inglaterra as prisões aos martyres da liberdade que teem procurado refugio, e encontrado um generoso asylo nas suas costas ! Cesse o *Times* de appellar para a opinião esclarecida do mundo. Lançai por terra dos seus pedestaes as estatuas dos vossos grandes homens, se a Inglaterra esquece as palavras de Chatam, de Wilberforda e de Brongliam !

« 2.º Qual é actualmente o interesse da Inglaterra ? Se nos é permittido descer a tão minuciosas considerações, é claro que o interesse da Inglaterra é permanecer do lado da União. Somos os seus maiores consumidores, nenhuma pauta poderá modificar este facto. Somos os seus melhores permutadores, não porque sejam os productores e fabricantes de algodão, agricultores ou manufactores, mas porque somos productores, e temos dinheiro para gastar. Não é o sul, como se tem dito, mas o norte que é o mais forte cliente do commercio inglez. O trabalhor branco e o capitalista, consomem e hão de consumir sempre muito mais do que o senhor branco e o escravo. A união, a expansão dos Estados e a politica republicana fazem com que se se amostre o mercado da Inglaterra e da Europa. Que ganhariam a Inglaterra, e a França em reduzir os Estados-Unidos ao estado de civilisação mexicana ?

« 3.º Póde a Inglaterra lesar impunemente a grande nação que ha de ser sempre os Estados-Unidos da America, quando mesmo cheguemos a perder uma parte do sul ? Uma população hoje forte de 20 milhões de habitantes será daqui a 20 annos de 40 milhões, com ou sem os Estados de escravos ; em meio seculo, os Estados-Unidos, terão uma população de 100 milhões. Teremos o Potomac, os rios Mississipi, e o golpho do Mexico. Os nossos caminhos de ferro, ter-se-hão estendido n'um comprimento de 4,000 milhas em um unico paralello, e ligarão as differentes partes do nosso imperio, que deverá dominar o oceano pacifico e o oceano Atlantico.

« Estará sempre a Inglaterra ao abrigo da revolta no interior e da ambição estrangeira por querer, hoje que estamos em desgraça, semear os germens de odio e de vingança no futuro ? Se a Irlanda ou a Europa, ou o paiz de Galles, tentassem separar-se do governo benefico que lhe regula as imposições, e lhe dá a segurança e a dignidade no interior e no estrangeiro, fariamos uma guerra de piratas á nossa raça e aos nossos alliados, tomariamos nós e quereriamos nos nossos portos os bens dos cidadãos britannicos, e poriamos a sua vida em perigo no mundo inteiro ? Não entro na discussão destes detalhes. A Inglaterra é nossa alliada natural. Mostrar-se-ha ella estranha ás nossas aspirações ? Se for justa, não o deve fazer ; se é honrada e magnanima, não póde proceder assim ; se é sabia não quererá fazer.

(Assignado)—*C. M. Clay.*

« Ministro dos Estados-Unidos em S. Petersburgo. »

O *Times*, acompanha a publicação desta carta, das seguintes reflexões :

« Estava Mr. Clay bem certo de que os cem milhões de homens de que falla, formarão, daqui a 50 annos, uma só confederação, e de que não andará em guerra uma metade delles, contra a outra metade ? Mr. Clay deve na verdade permittir-nos dizer qual é, segundo o nosso ponto de vista, a honra e o interesse da Inglaterra. E' conservarmo-nos afastados das contendas que nos não dizem respeito de maneira alguma ; contentarmo-nos com as nossas leis, e com as nossas liberdades sem procurar impô-las aos outros ; procurar a paz e gozar della, e deixar aquelles que usam da espada contra a espada.

« Durante a guerra, nós seremos estrictamente neutraes, durante a paz seremos amigos de toda a potencia que poder sahir do cháos E esta neutralidade, que nos é tambem recommendada pelo nosso interesse e pela nossa honra, não a violaremos pelo receio de cem milhões de homens que ainda não nasceram. Examinem bem Mr. Clay e os seus compatriotas a situação presente, e nella encontrarão de que occupar a sua attenção, e razões para esquecer essas idéas de humiliação, e de represalias que ninguem verá verificar. »

Com o titulo de — *necessidade de um exercito permanente* — encontramos no *Times*, de New-York, um artigo interessante, em que vem tratada esta questão.

Eis os termos em que está concebido o artigo :

« A experiencia de quasi um seculo de tranquillidade domestica, a apparente ausencia de causas de desordens no interior, e a tradicional politica estrangeira dos nossos governos — « paz com todas as nações — allianças compromettedoras com nenhuma d'ellas » — tinham induzido o nosso povo a acreditar que eramos uma excepção da regra geral que obriga as demais nações a terem um exercito permanente para obrar na qualidade de policia local, ou para resistir ás aggressões estrangeiras.

« Mas temos repentinamente visto que tudo isto era um sonho. No momento precisamente em que mais firme era a nossa fé na permanencia da nossa feliz condição, estavamos alimentando no nosso seio uma traição que por algum tempo nos poz em risco de ser riscados da lista das nações.

« Acordamos ao golpe, e com uma celeridade sem igual poremos em pé de guerra 100,000 homens, os quaes dentro em pouco estarão seguidos de outros 100,000.

« O nosso primeiro dever é de impôr a ordem, segue-se o de conserva-la. Será por algum tempo necessario mante-la por meio da força. E grande elemento de discordia subsiste ainda, e deve ser vigiado por uma força poderosa.

« A confiança é um sentimento que cresce com lentidão, e é tambem necessario que decorra longo tempo para que um partido subjugado esqueça as suas derrotas, e fraternise cordealmente com os seus vencedores.

« Com gosto amnistiaremos a todos que depozerem as armas ; mas nunca poderemos permittir que nos tornem a sorprehender e quasi a destruir. Se a escravidão subsistir, não devemos esquecer que ella foi a unica causa de rebellião, e que muito bem pode occasionar novos disturbios.

« Os homens educados debaixo da sua influencia differem radicalmente dos que se educam á sombra da liberdade.

« Esta divergencia natural deve ser vencida, se for necessario, pela força.

« Se a escravidão ficar particularmente abolida, então deveremos lembrar-nos que os escravos são de uma raça distincta da nossa ; que em pouco tempo haverá cinco milhões dentro dos nossos limites territoriaes, e que por isso será necessario, por meio de precaução, uma força

capaz de affrontar a nossa anomala condição, que faz com que as raças totalmente differentes estejam submettidas a um só governo.

« Devemos por isso começar a organisar immediatamente um exercito permanente.

« Não é justo chamar repentinamente ao serviço os cidadãos occupados no exercicio das suas profissões, por isso que este facto occasiona em poucas semanas transtornos e perdas consideraveis, sem a possibilidade de obter a compensação adequada.

« O exercito deve ser de hoje por diante uma profissão, a qual se dediquem por toda a vida o official e o soldado, adiantando-se n'essa carreira segundo os seus respectivos meritos.

« Não é racional obrigar um general, um coronel ou um soldado a abandonar uma occupação lucrativa, conserva-lo no serviço durante tres mezes ou tres annos, e despedi-lo logo depois sem prover as suas necessidades, nem recompensa-lo pelos serviços que haja feito.

« E' uma fortuna que tenhamos homens desta classe a quem recorrer para suffocar uma insurreição ; mas uma vez conquistada a paz, é necessario conserva-lá por meio de um exercito permanente, composto de homens que se tenham dedicado exclusivamente á profissão das armas

« Não negamos que é para sentir ter que confessar, depois de tanto nos jactarmos do contrario, que n'este paiz, assim como nos demais, se carece da força para conservar a ordem. Nem é agradavel, na opinião de pessoa alguma carregar com as pesadas obrigações que nos impõe essa necessidade.

« Se não houvesse sido por causa da escravidão, teriamos correspondido á mais elevada idéa que se tem formado de nós. Com o que os Estados do Norte teem feito, temos evidentemente provado quanto valem as instituições livres, e quanto o povo é capaz de as conservar. Mas, temos unido, debaixo do mesmo governo, a mais perfeita liberdade e o mais irresponsavel de todos os despotismos.

« Estas idéas ou systemas oppostos, hostis por sua natureza, chocaram-se afinal violentamente.

« A liberdade deve deffender-se a si mesma, deffender o governo, e fazer com que o elemento despotico entre na ordem.

« Quando isto succeder, alcançaremos outro triumpho, demonstrando que a liberdade é poder, com o qual augmentará a divida que o genero humano tem contrahido comvosco. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

Montevidéo, 18 de julho de 1861.

A partida do *Saintonge* põe-me em apuros para preencher minha missão de correspondente, porque os succeso do Rio da Prata levam um caminho mui lento e contradizem-se a cada passo. Fluctuão entre a paz e a guerra.

Se devemos ater-nos aos documentos officiaes que teem visto a luz publicas, é inevitavel a guerra da Confederação Argentina.

Entre os documentos curiosos que tornam impossivel toda a combinação pacifica com resultados permanecentes, encontra-se a carta do presidente Derqui ao vice-presidente Pederneira, na qual S. Exc. estipula as condições debaixo das quaes unicamente poderia negociar um ajuste pacifico ; e estas condições são :

1.ª, completa liberdade dos poderes federaes para legislarem sobre alfandegas, podendo até estabelecer um regimen novo, como o de direitos differenciaes por exemplo :

2.ª, a jurisdicção que de direito tem o governo nacional sobre as relações externas de Buenos-Ayres nos casos de reclamação estrangeira e outras da mesma natureza :

3.ª, occupação da ilha de Martim-Garcia por tropas nacionaes, ou a sua completa neutralisação bem garantida :

4.ª, a prohibição absoluta de ter Buenos-Ayres força alguma naval, nem armamentos em terra que se não destinem exclusivamente á defesa da fronteira :

5.ª, finalmente, a demonisação das despezas feitas com os actuaes apprestos de guerra.

Se a isto se accrescentar a lei que o congresso sanccionou, declarando em estado de sitio a provincia de Buenos-Ayres, prohibindo toda a communicação official e mercantil com ella, e prescrevendo no art. 6.º que o poder executivo nacional não accitará propostas de paz sem prévio conhecimento do soberano congresso, é logico suppôr que a guerra será de exterminio. Comtudo os *barrigudos*, como ahi chamam os egoistas, ou *culones*, como os chamamos aqui, de uma e outra banda asseguram que tudo ficará em agua de barrella, isto é, que a campanha aberta ao som de tantas gaitas, a 2 do corrente por Urquiza, e a 10 pelo general Mitre, terá o mesmo resultado do encontro de D. Quixote com o rebanho de carneiros ; com a differença porém que o fidalgo da Mancha môeram-lhe as costellas a pancada, emquanto que estes fidalgos comeram os carneiros dos pacificos vizinhos.

Com esta opinião dos *barrigudos* vai de accordo o *Progresso do Rosario*, orgão directo do general Urquiza, que proclama a necessidade de substituir á guerra de lanças e canhões outra luta de reformas aduaneiras e de leis economicas que não custem sangue e os sacrificios que vão fazer-se serão agora tão estereis como sempre teem sido. Desde quando estão tão humanitarios os defensores do systema da guilhotina? Entretanto achava-se no dia 10 o general Urquiza no Diamente, agglomerando o maior numero de forças possivel, e nesse mesmo dia sahio de Buenos-Ayres o general Mitre com quatro mil homens. Tendo a impressa portanto reclamado a effectividade da garantia do Paraguay na ultima conciliação da familia argentina, escreveu o *Semanario* da Assumpção um artigo para provar que o governo paraguayo está desligado de todo o compromisso por ter-se procedido ulteriormente sem o seu consentimento. Como este periodico recebe as inspirações do presidente Lopez, deve suppôr-se que a respeito de garantia nada ha que esperar, nem a favor de um, nem a favor de outro dos contendores.

O governo do Paraná tinha submettido á consideração do congresso um projecto de lei gravando com um direito addicional de 10 % *ad valorem* todas as mercadorias sujeitas a direitos de importação, devendo este producto ser exclusivamente destinado ao pagamento dos vales, *bonds*, bilhetes de thesouraria, e demais documentos do governo que antes se recebiam em pagamento de direitos. Este projecto tem por fim salvar o judeu Buschentall da bancarota de que está ameaçado por terem-se deixado de receber aquelles documentos nas alfandegas da republica.

Interpellado o gabinete do Paraná sobre as negociações de paz, declarou o ministro Gonzales que o governo agradecera aos Srs. embaixadores que tinham offerecido a sua mediação, mas que não aceitava o que elles propunham, porque para concluir a questão sem lançar mão de estranhas influencias tinha por si a constituição e as disposições do congresso violadas pelos de Buenos-Ayres.

Segundo as ultimas noticias que de Buenos-Ayres nos trouxe o *Saintonge*, houve no dia 15 uma conferencia entre o governo daquelle estado e os ministros plenopotenciarios de França e Inglaterra e Perú, na qual se fallou de mediação, mas nada se sabe ainda do resultado.

A 14 procedeu-se á eleição de senadores e deputados, mas não se formaram comicios senão em tres parochias, as quaes nomearam senadores os Srs. D. Valentin Alsina, Francisco V. Munez, Juan L. Montes de Oca, Francisco Elizalde, Emilio Castro, Rufino Elizalde, Ventura Bosh, e José Marmol, e representantes os Srs. Manoel Quintana, Manoel Montes de Oca, Exequiel Pereira, Juan E. Barra, Francisco Elizalde, José Maria Cantilo, Hector J. Varela, e Carlos Zefedor.

Com data de 13 expedio o governo um decreto mandando proceder ao aquartelamento de toda a guarda nacional de infantaria da capital.

Cartas particulares asseguram que o general Flores não tomará parte na guerra argentina, e que o Dr. Pico devia vir a Montevidéo em missão confidencial para induzir este governo a interpôr os seus bons officios.

Na Republica Oriental continua a calma. O corpo legislativo occupou o tempo da sua prorogação com a discussão do orçamento de uma má reforma judicial, cujo principal objecto foi crear mais lugares para os parciaes da actualidade e de uma pessima lei de amnistia acompanhada de declarações taes que a tornam inadmissivel. Nenhum dos emigrados de importancia, especialmente os militares, acceitará uma graça tão pouco graciosa, segundo a expressão do *Pueblo*, porque ella é vexatoria. Mas outra cousa não era de esperar de uma maioria reaccionaria como a que se assenta nos bancos da representação nacional, onde as paixões de partido tomaram o lugar do espirito de concordia, da moderação e do raciocinio frio, tão necessarios quando se trata de fazer leis.

O coryphêo da discussão foi o Dr. Carreras, que tão tristemente se tem distinguido nos annaes da nossa historia.

Desde que se votou a lei da amnistia nos termos expostos, tem o governo mandado dobrar todas as guardas na cidade, o que ainda indica o sobresalto em que vive esta gente, que não sabe sustentar-se no poder senão á força de terror e violencias. Foi sabido por causa do modo de um golpe de mão dos emigrados que o general Lamas recebeu ordem de adiar a sua já encetada viagem ao norte do Rio-Negro.

Não faço menção dos diversos projectos submettidos á legislatura e não votados, por isso mesmo que de projecto não passaram. Falla-se muito no regresso dos jesuitas, o que não seria estranho á vista da gente que rodêa D. Bernardo Berro.

No departamento de Tacuarembó deu-se um conflicto entre Brasileiros e Orientaes por causa da execução de uma sentença que mandava despejar um campo possuido por Brasileiros. Resistiram estes com armas á autoridade, que reforçada por vizinhos, quiz desaloja-los, resultando da luta varias mortes e alguns ferimentos. Não se sabe ainda em que afinal parou o negocio.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Nas palavras que hontem publicamos sobre o fallecimento do Sr. commendador João Xavier Carneiro da Cunha, sahiram os seguintes erros indesculpaveis, que agora rectificamos.

Onde lê-se *testemunho espantoso*, deve-se emendar por *testemunho espontaneo*.

Em seguida acha-se *partido sobre a mesma inspecção*, devendo ler-se *partido sob a mesma impulsão*.

— No dia 26 do passado mez entrou em exercicio da delegacia do termo de Goianna, o Sr. major Alexandre de Barros Albuquerque, que para esse cargo fôra nomeado ultimamente.

— Em consequencia de requerimento do Sr. Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, foi considerado sem effeito a nomeação do mesmo senhor para partidor e distribuidor do termo de Olinda.

Pela mesma razão houve igual procedimento para com o Sr. Bernardino de Sena Muniz, que havia sido nomeado para partidor e contador do termo de Serinhaem.

— Foi nomeado provisoriamente o Sr. Leonilio de Oliveira Mello para os officios de partidor e contador do termo do Brejo.

— Foi contratada por empreitada com o Exm. barão do Livramento a factura dos concertos da *Cruz do Patrão*, e da estacada e aterro de que precisa o isthmo de Olinda.

— Amanhãa se deverá extrair no lugar do costume a 5ª parte da 4ª loteria do Gymnazio Pernambucano.

— E' preciso que se tenha mais alguma reserva na destruição dos cães, e não dê-se-lhes bolas envenenadas a esmo, e mesmo dentro da habitação dos proprios donos.

Tudo tem um termo, e desta regra não se póde isentar essa mesma *caniphobia*.

— Conviria que, à bem da humanidade soffredora, se recolhesse ao hospital um misero paralytico das pernas, que arrastra-se por essas ruas á esmolar o pão da caridade publica, afim de evitar-se um espectaculo tão doloroso.

Esse desgraçado tem até a infelicidade de haver-lhe a molestia accommettido igualmente o orgão da voz, que nelle é substituida por sons inarticulados.

— Sr. capitão do 10º batalhão de linha, Pedro Affonso Ferreira, obteve por menagem a praça para responder o conselho de guerra, a que acha-se submettido.

— Na incompatibilidade arguida ao exercicio da 1ª vara municipal pelo Dr. Seraphico, em consequencia de ser o mesmo professor do collegio das artes, recommendou S. Exc., a quem fôra affecta pelo mesmo Dr. a respectiva solução, que solicitasse sua exoneração, scientificando-o de que as faltas dadas na qualidade de professor não ser-lhe-hiam abonadas por serem originadas de serviço extranho ao seu emprego.

— Foram demittidos os guarda da alfandega Francisco Joaquim Clemente dos Santos e Bento Borges Leal, este por pedi-lo, e aquelle por excesso de licença ; em consequencia do que incorreu nas penas do art. 98 § 2 do regulamento de 19 de setembro de 1860.

Offerecemos aos leitores as observações que se fizeram no *Observatorio imperial* de França, a respeito do cometa, que ainda domingo vimos no nosso horisonte, e que em Paris appareceu no dia 30 de junho pela primeira vez.

Nesse dia os Srs. *Lépissier* e *Levy* observaram o seguinte :

Tempo médio de Paris.	Assenção directa.	Distancia do polo.
9 h. 45 min.	6 h. 37 min. 40 s.	44º 11' 1"
11 h. 27 min.	6 h. 40 min. 37 s.	43º 20' 9"
11 h. 44 min.	6 h 41 min. 4 s.	43º 13' 5"

Na tarde do 1º de julho achava-se o cometa a 35º do polo, com tendencia a aproximar-se ainda delle, permanecendo visivel toda a noite.

Este astro compõe-se, como a mór parte dos cometas, de um pequeno e brilhantissimo nucleo, de uma aureola extensa e mui luminosa, de um como cocar situada do lado do sol e de uma cauda dirigida em sentido opposto.

O cocar, segundo o Sr. *Chacornac*, é excentrico e formado de seis ramos curvos e radiantes. A curvatura desses raios, dos quaes o mais longo excede apenas um minuto do arco, é dirigida para todos no mesmo sentido ; o que dá ao astro o aspecto d'uma peça de artificio em movimento giratorio. A extensão da cauda é de cerca de 45º.

A luz da cabeça é fracamente polarisada.

Admiram-se frequentemente muitos, que appareçam cometas luminosos, quando menos são esperados, e que no entretanto não sejam assignalados pelos astronomos ao menos na vespera do dia em que são vistos por todos.

A razão disto porém é a mais simples possivel, diz o Sr. *Le Verrier*.

No dia 29 de junho, a distancia do cometa ao polo era de cerca de 56º ; e o seu occaso foi ao mesmo tempo que o do sol, de modo que não era possivel ser visto nesta situação. Mas no dia 30 o cometa, que é dotado de um movimento rapido, havia remontado 12º para o norte ; e, emquanto o sol passava por baixo do horisonte, elle não occultava-se, tornando-se por isso visivel para todos.

E' esta a razão dos despachos telegraphicos de Lisboa, Florença, Turin, Roma, etc., que se conservam mudos quanto ao dia 29, fallarem todos do astro brilhante que fora visto na noite de 30.

Tem-se perguntado se este novo e brilhante cometa não será o que appareceu ha trezentos annos, pouco tempo antes da morte de Carlos V, e cuja reapparição ha sido tantas vezes annunciada nestes dez ultimos annos. Os apaixonados do maravilhoso já tem respondido, que se não deve duvidar que o seja ; mas nós estamos, escreve o Sr. *Le Verrier*, que nisto dever-se-hia ter mais reserva.

O habil director do *Nautical Almanac* inglez, o Sr. Hind, deu aos astronomos uma taboa das posições differentissimas, que poderia occupar o cometa chamado *Carlos V*, se reapparecesse; mas a indeterminação da questão é tal que nessa taboa póde-se encontrar uma posição que convenha a qualquer cometa novo. Todavia, isto não basta para que se conclua a identidade do actual cometa com aquelle que o Sr. Hind calculou.

Seria preciso, pois, que o novo cometa observado seguisse ainda cada dia a derrota traçada d'ante mão na referida taboa ; porque de outra forma o astro calculado e o astro observado poderiam muito bem coincidir em um dia dado ; mas como no dia subsequente e nos demais posteriores cada um iria seu caminho differente, não haveria com effeito nada de commum entre elles.

Ora, nas posições em numero indefinido da taboa do Sr. Hind, encontra-se uma que convem ao cometa actual na noite de 30 de junho ; mas o movimento em vinte quatro horas assignado na taboa é diametralmente contrario aquelle que lhe é dado para observação.

Isto só basta para destruir a analogia, que se tem querido achar na taboa do Sr. Hind entre o cometa actual e o de Carlos V.

São estas as palavras do Sr. *Le Verrier*, e a sua denegação é apoiada pelo Sr. *Babinet* ; de modo que o novo astro ficará com o nome de baptismo parisiense, isto é, Garibaldi.

— No dia 31 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 4 homens e 1 mulher, sendo os primeiros livres e o ultimo escravo ; á ordem do subdelegado de S. José 1 ; á ordem do da Boa-Vista 2, inclusive o pardo Leoncio, escravo de Antonio ; á ordem do dos Afogados 2.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahido para os portos do norte :—Capitão Manoel José Menezes, sua senhora e 3 filhos, menores, [illegible] Manoel Pereira, João Paulo Ramos [illegible], Antonio Francisco de Rego Barros, [illegible] Estellista dos Rodrigues Guimarães, Manoel Alves dos Santos, Juam Buda, Miguel Archanjo de Figueiredo, Pietro Baylae, José Francisco Ribeiro Beltrão, Manoel Pereira da Cruz, as praças de policia Manoel Augusto de Mello e João Fagundes dos Santos.

— Mortalidade no dia 1.

Martinho Freire [illegible], Pernambuco, 38 annos, casado, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Guilherme Francisco Ferreira, Rio Grande do Norte, 30 annos, casado, Recife, peritonite traumatica.

Justina, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, espasmo.

Francisco José dos Anjos, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Maria Innocencia dos Passos, Pernambuco, 70 annos, viuva, Santo Antonio, inflammação chronica.

Manoel Luiz, Goianna, 40 annos, casado, Boa-Vista, elephantiasses dos orgãos genitaes.

Mathias Francisco Borges, Africa, 85 annos, viuvo, S. José, diarrhéa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 1º DE AGOSTO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, das ultimas semanas.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de João Antonio Carpinteiro e Manoel Carpinteiro da Silva, pedindo que seja registrado o seu contrato de sociedade que apresentam.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro da viuva Dias Pereira & Companhia, pedindo tambem o registro do seu contrato social.—Paguem os novos e velhos direitos.

Outro de João de Siqueira Ferrão, Joaquim Gonçalves Pereira Cascão e Francisco Antonio Pontual Junior, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo o registro de seu contrato social em commandita. — Determinem o uso da firma social por um ou por ambos os socios sem restricções.

Outro de Manoel Cardoso de Souza, pedindo que seja registrado o papel de compra que fez a Antonio Fernandes de Castro da loja de miudezas da rua do Crespo n. 3.—Registre-se.

Outro de Manoel Estanisláo da Costa, pedindo que se lhe seja entregue a carta de registro do patacho *Julio*, que comprou a D. Eugenia Francisca da Costa Mendes. —Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de J. F. G. Kladt, pedindo o registro de uma escriptura de hypotheca que apresenta.—Registre-se.

Outro de Magalhães da Silva Irmãos, pedindo o registro do seu contrato de sociedade. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Miguel Archanjo de Figueiredo, satisfazendo o despacho de 25 de julho ultimo.—Registre-se.

Outro de Antonio Francisco Martins de Miranda, fazendo varias considerações a respeito da moratoria que impetrou.—Junte aos autos.

Outro de Guimarães & Irmão, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Registre-se.

Outro de Bernardino de Vasconcellos, corretor nomeado, que tendo prestado fiança, pede o respectivo titulo.—Prestado o juramento, passe-se o titulo de corretor geral.

Outro de Joaquim de Oliveira Maia e Joaquim de Souza Maia, replicando do despacho deste tribunal de 18 de julho ultimo.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Candido Nunes de Mello, pedindo por certidão a carta de registro do brigue nacional *Santa Rosa*.—Dê-se.

Outro de Antonio Botelho Pinto de Mesquita pedindo moratoria —Nomeiam os credores Henry Gibson e Justino Pereira de Faria para verificarem o balanço apresentado, e remetta-se ao juizo especial do commercio para proceder na forma dos artigos 599 e 900 do codigo do commercio.

Sendo conclusos os autos de moratoria de Antonio Francisco Martins de Miranda. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Sendo fallecido o fiador do agente de leilões José Maria Pestana, o tribunal suspendeu a este de suas funcções e mandou participar ao juizo especial do commercio.

Outro de Bento Alves da Cruz, replicando do despacho deste tribunal de 25 de julho proximo passado.—Registre-se.

Outro de Maria Rita da Cruz Neves e Antonio Francisco Correia Cardoso, pedindo o registro do seu contrato social.. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 1 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia-hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs desembargador Villares e Silva Guimarães e deputados Rego, Bastos, Lemos e Silveira.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Acha-se nomeado o Sr. desembargador Antonio Baptista Gitirana, para officiar como juiz no feito em que se deram por impedidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Peretti, Caetano Santiago e D. Francisco da Silveira.

DILIGENCIAS.

Appellantes, James Ryder & Companhia ; appellados, Braga & Antunes.

Vista as partes.

Appellantes, Felix Souvage & Companhia ; appellados, Parente Vianna & C.

Vista as partes.

Appellante, Francisco José Germano ; appellado, Benjamim Franklin da Cunha Torreão.

Vista as partes.

Appellante, Francisco José Germano ; appellado, Eustaquio Gomes.

Vista as ppartes.

Embargante, João da Rocha Wanderley Lins ; embargado, João Baptista de Barros Machado.

Mandou-se pagar a dizima averbada.

O Exm. Sr. presidente negou provimentos aos aggravos seguintes, vindos do juizo especial do commercio desta cidade :

Aggravante, José Joaquim Dias Fernandes & Filhos ; aggravado, o juizo.

Nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão a 1 ½ hora.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 15 DE JULHO DE 1861.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque, continuada pelo Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Cesario de Mello, Henriques da Silva, Barata, Rego, Maia, Seve e Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do engenheiro fiscal da estrada de ferro, dirigido ao Exm. presidente da provincia, e por este a camara para informar, no qual pedia o mesmo engenheiro que se dignasse S. Exc. expedir suas ordens para que os terrenos designados na planta que remettia e que pertencem a camara, coloridos na dita planta com tinta parda, e indicados pela letra (B), fossem concedidos a companhia para nelles construir a nova estação dos Afogados, mediante qualquer convenio que fosse justo fazer entre a dita companhia, e a mesma camara, devendo ter isto lugar se S. Exc. entendesse que não assiste direito a referida companhia de exigir que, em virtude de sua concessão, lhe sejam dados gratuitamente, cujos terrenos fazem parte do seguimento da travessa denominada do—Arraial dos Afogados.—Posto em discussão, resolveu-se que fosse ouvido o engenheiro cordeador.

Outro do juiz municipal da 1ª vara, Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, communicando haver entrado no dia 17 do corrente no exercicio da 1ª vara de direito por ter o juiz proprietario entrado no gozo de licença que lhe fôra concedida.—Inteirada.

Outro do Dr. Manoel Moreira Guerra, 6º supplente do juiz municipal, communicando ter assumido o exercicio da 1ª vara no dia 12 do presente mez por impedimento do proprietario, e dos outros substitutos que o precedem. — Inteirada.

Outro do subdelegado dos Afogados, consultando sobre o destino que devia dar a tres animaes que lhe foram remettidos por Ignacio Joaquim Gonçalves da Luz, e José Lucio Lins, encontrados dentro de seus sitios, cujos donos não quizeram satisfazer a importancia da multa a que são obrigados por força do art. 16 do titulo 3º das posturas de 20 de junho de 1849, e sómente exigiam a entrega dos ditos animaes.—Posto em discussão, resolveu a camara que se officiasse ao subdelegado que podia entregar os animaes e fizesse lavrar termo de infracção as posturas, para se proceder judicialmente contra os infractores.

Outro do engenheiro cordeador, communicando, que tendo se dirigido, como se lhe recommendou na sessão ultima, a rua do Amorim, do bairro do Recife, observara que a fazer-se o aterro da praça que fica a margem do rio, sem que se faça tambem um cano de esgoto que da mesma rua vá dar na maré, ficará ella convertida em um charco por toda a estação invernosa, acontecendo o mesmo com a rua da Moeda, que lhe fica ao sul, concluindo o mesmo engenheiro que lhe parecia conveniente que a camara se entendesse com a presidencia da provincia para que por meio da repartição das obras publicas fosse feito o cano, visto que por ella está em andamento o cães, e aterro da praça. — Resolveu-se officiar ao Exm. presidente da provincia neste sentido.

Outro do mesmo, declarando que a ponte da rua da Aurora sobre o canal que vai ter ao cemiterio, acha-se arruinada, tendo já cahido grande parte dos muros que servem de encosto aos assentos, achando-se já com largas fendas os paredões que o sustentam.—Que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, pedindo houvesse de providenciar os seus reparos pela repartição das obras publicas.

Outro do administrador do cemiterio, informando favoravelmente a petição da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, da freguezia da Boa-vista, em que pede para fazer mais dez pares as catacumbas para adultos, e nove para parvulos no terreno junto as que a mesma irmandade já tem outras construidas.—Concedeu-se.

Outro do procurador, dando parte ter conseguido justar amigavelmente com José Caetano de Albuquerque pela quantia de 600$000, a desapropriação das ruinas e terreno da casa ultimamente incendiada na rua da Praia.—A camara ficou inteirada, e determinou ao mesmo procurador que tratasse da desapropriação da outra que fica nos fundos desta, e faz frente para a rua do Rangel, tendo attenção ao termo assignado pelo proprietario na secretaria da mesma camara.

Outro do fiscal de Jaboatão, communicando terem sido mortas para o consumo da dita freguezia no mez de junho ultimo 32 rezes. — Ao archivo.

Foram approvados dous pareceres de commissão—o primeiro da commissão de policia, dando por conferidas, e no caso de ser approvadas as contas da receita e despeza da camara no trimestre de abril á junho deste anno, apresentadas pelo procurador—o segundo, da commissão de edificação no sentido de se permittir que Francisco Antonio Pereira de Brito, tutor dos menores filhos de João Athanazio Dias, fizesse os concertos necessarios na casa n. 120 da rua do Pilar, com a condição de ser ella avaliada no estado em que se acha para ser desapropriada pelo mesmo preço da avaliação quando permittirem os cofres municipaes.

O Sr. Rego apresentou a resposta que se devia dar ao governo da provincia sobre a representação, que fizeram diversos oleiros e conductores de tijolos, contra a postura municipal, que estabelece nova bitolla para o fabrico dos mesmos tijolos.—Posto em discussão, alguns senhores vereadores combateram a dita informação, a qual finalmente foi approvada. O Sr. Rego e Albuquerque declarou que com quanto votasse a favor da informação, todavia entendia que a camara era incompetente para formular uma semelhante postura.

O Sr. Mello votou contra a informação.

Despacharam-se as petições de Antonio dos Santos Villaça, Franceline Americo de Albuquerque Mello, Ignacio Fernandes Eiras e outro, juiz e mesarios da irmandade da Soledade, José Gonçalves Beltrão & Irmão, João Evangelista Pereira Lima, João Francisco Monteiro, João Saraiva de Araujo Galvão, José Antonio Ferrão de Figueiredo, Maria Amelia Coelho Leite, Manoel Joaquim da Paz, Meuron & C., Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi, no impedimento do secretario.—Barros Rego, presidente.—Rego e Albuquerque.—Henriques da Silva.—Barata de Almeida.—Rego.—Rego Maia.—Mello.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas, que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Matta, a saber :

Largo do Corpo Santo.

N. 27.—Manoel Gonçalves da Fonte, um sobrado com 1 loja e 3 andares, arrendado por.......... 1:000$000

Rua do Vigario.

Idem 2.— Netos do finado Manoel Alves Guerra, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por . . . . 2:200$000

Idem 10.—Baltar & Oliveira, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado por . . . . . 1:200$000

Idem 14.— Antonio Maria de Miranda Seve, e outros, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendada por . . . . . 800$000

Idem 5.— Herdeiros de Antonio da Silva & C.ª, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendada por. . . . . 1:600$000

Idem 9.— João Manoel da Veiga Sexias, e outros um sobrado com uma loja e tres andares, arrendada por . . . . 1:800$000

Idem 11. — Manoel Gonçalves da Silva, sobrado com uma loja e 3 andares arrendado por. . . . . 1:600$000

Idem 15. — Herdeiros de Lauriana Rosa Candida Rigueira, 1 sobrado com uma loja e tres andares, arrendada por. . . . . 1:512$000

Rua do Encanamento.

N. 4.—José Joaquim Dias Fernandes e outros, sobrado com uma loja e tres andares, arrendada por. . . . . 876$000

Rua do Cordoniz

N. 12 A.—Candido Alberto Sodré da Motta, casa terrea, arrendada por. 600$000

Travessa da Madre de Deus.

N. 8.—Antonio Rodrigues Lima, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . . . . 684$000

Idem 3 — Norberto Muniz Teixeira Guimarães, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . . 530$000

Rua dos Burgos.

N. 15.—Manoel Muniz de Carvalho, casa terrea arrendada por . . . 240$000

Idem 17.— O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . 240$000

Rua do Amorim.

N. 22.—Maria Cardozo da Silva, uma casa terrea, arrendada por 240$000

Idem 36—Felizmina, filha de José Nunes Vieira, uma casa terrea, arrendada por. . . . . 144$000

Idem 40.—A mesma uma casa terrea, arrendada por . . . . . 144$000

Idem 44.—Joaquim Antonio da Silveira, um sobrado com uma loja e tres andares, arrendado por . 700$000

Idem 46.— Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, um sobrado com uma loja e tres andares . . . [illegible]

Idem 48.—José Nunes de Paula, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . [illegible]

N. 1 A.—Manoel Francisco Marques, uma casa terrea, arrendada por . 240$000

Idem 23.—Mosteiro de S. Bento, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . . [illegible]

Rua da Lapa.

N. 3.—Manoel Ignacio de Oliveira, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por. . . 688$000

Idem 9.—Viuva de Joaquim José dos Santos, uma casa terrea, arrendada por. . . . . . . 216$000

Idem 15—Luiza Antonia de Jesus Siqueira, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado por. . 360$000

(*Continuar-se-ha.*)

Communicados.

Gabinete portuguez de leitura.

Uma justa represalia.

V

Para que possamos continuar n'essa enfadonha tarefa, sem animosidade nem desabrimento, cumpre chamar de novo a attenção dos socios do Gabinete para a questão inicial ; isto é, para o principio da discussão, a que o conselho foi provocado, ou mesmo forçado contra a sua vontade.

Já demonstramos, de maneira a não restar a menor duvida, que a mudança da denominação de—Gabinete para Instituto—não fôra nem podia ser o pomo da discordia entre o conselho e a commissão de reforma.

Ainda mais que a palavra—Gabinete—não exprimia no sentido natural ou etymologico, e muito menos no seu sentido figurado, o fim da nossa instituição ; ao passo que a de—Instituto—comprehendia perfeitamente todo o pensamento dos instituidores, exarado nos §§ 4º, 5º e 6º, do art. 1º de estatuto de 1855.

Tambem dissemos que a palavra—Instituto—essencialmente portugueza, não tinha a menor elevação, e muito menos a extensão, que lhe emprestavam os socios dissidentes ; pois que tinha um sentido restricto, que só podia ser applicado ás sociedades, que se regiam pelas suas proprias leis, regras ou normas dadas pelos seus instituidores.

Ora, poderá alguem negar, que tal é o caracter da nossa instituição, ou do nosso estabelecimento? Poderá alguem pôr em duvida que formamos uma sociedade, que temos uma regra, e que esta regra ou norma, debaixo do nome de estatuto, nos fôra dada pelos instituidores?

Seria por tanto futil por demais e alem disso absurda qualquer discussão acerca da conveniencia ou discrepancia do sentido natural ou figurado de semelhantes palavras ; nem acreditamos que tal sentido entrasse em discussão, senão como um subterfugio, como mero pretexto, afim de occultar o verdadeiro motivo da guerra desabrida, que promoveram ao conselho os socios reformadores.

Com effeito basta ler a tal reforma, basta confronta-la com o nosso estatuto, para descobrir logo a meada ou essa trama infernal, que teria envolvido o nosso estabelecimento como em uma têa de aranha, se não fosse a attitude decorosa, que tomou o conselho ; se não fosse a consciencia do dever, que o animou a ponto de cortar pela raiz o mal, que nos ia minando.

Que houve um plano perfeitamente combinado na tal reforma ; que houve um systema nessas innovações, para collocar na cupula social os socios *benemeritos*, afim de torna-los unicos arbitros da sorte do Gabinete ; está tudo isto perfeitamente demonstrado na analyse, a que procedemos, tanto acerca das eliminações, que fez a commissão, dos paragraphos tendentes ao fim da sociedade, como do capitulo, que continha as regalias dos ditos socios benemeritos.

Collocados no conselho e na directoria, convinha dar a essas duas corporações (que elles poderiam dominar pela permanencia de seus cargos) uma especie de autoridade absoluta sobre os socios, coarctando-lhe suas garantias ; ao passo que annullavam o direito de appellação, para a assembléa geral, eliminando o § 5º do art. 34 do estatuto vigente !

Tudo isto parece um sonho, mas é a realidade. Tenham santa paciencia os socios reformadores para ouvir-nos com sangue frio, e depois façam o que entenderem ; mas façam-no sem escandalo para nós nem para o paiz ; façam-no como cavalheiros, e não como regateiras.

Vamos agora demonstrar todo o fito, todo o mysterio da tão preconisada reforma, que como já dissemos, foi toda em proveito (para honra e gloria !) dos socios *benemeritos*. Installados no conselho e na directoria, era mister dar força a essas corporações, diminuindo as suas responsabilidades.

Ora, diz o art. 34 do nosso actual estatuto o seguinte :

« A assembléa geral, *de quem dimanam todos os poderes conferidos ao conselho deliberativo e a directoria, reserva somente para si* as seguintes attribuições. »

« Este artigo tem sete paragraphos ; e como os reformadores deixaram intactos seis, e somente eliminaram um, isto é, o quinto, vamos occuparmos deste, cujo theor é como segue :

« § 5.º Conhecer das queixas, *que contra o conselho deliberativo* lhe forem apresentadas pela directoria, ou por *cincoenta accionistas* (art. 20), e, apreciando-as maduramente, *resolver a demissão desta corporação*, ou adoptar outra qualquer medida, que julgar proficua. »

Eliminar esse paragrapho é o mesmo que coarctar uma das mais importantes attribuições da assembléa geral ; tanto mais importante que foi-lhe especialmente reservada pelo referido art. 34 acima transcripto. E que motivo teriam para semelhante eliminação os socios reformadores? a cousa é facil de explicar, e até de entender pela sua propria obra ; e senão vejamos.

Pelo dito § 5º a assembléa geral reservou-se o direito de demittir o conselho por queixa da directoria ou de 50 socios accionistas ; e como os socios benemeritos se achavam collocados, pela sua reforma, no conselho, quizeram que este fosse permanente, inviolavel e sagrado, como as suas sacratissimas pessoas ; portanto collocaram o mesmo conselho acima da assembléa geral, sem dependencia nem a menor responsabilidade, eliminando o referido § 5º do art. 34 !! Quem o quizer mais claro, que lhe deite agoa !

Parece á primeira vista, que não ha audacia, que não ha cynismo, que iguale o procedimento dos socios reformadores ; pois que ninguem ousaria atacar de frente o unico poder, de que dimanam outras tantas delegações para o conselho e para a directoria, sem um descaramento, que envergonharia ao mais imprudente gatuno !

Nós porém, não pensamos assim, e até certo ponto os julgamos coherentes ; e por isso dissemos, que a reforma feita e apresentada pelos socios benemeritos, era filha de um plano perfeitamente combinado, e melhormente executado, para ligar a sociedade ao carro triumphal dos novos dictadores, sem dependencia, nem responsabilidade alguma !

Ainda não param ahi as gentilezas dos dignos socios reformadores ; pois que a eliminação do § 5º do referido art. 34 dos estatutos, não tem somente o alcance, que lhe temos dado até aqui ; vai pelo contrario muito mais adiante ; porque uma vez tornado inviolavel e permanente o conselho, sem que possa ser demittido pela assembléa geral, como determina o dito § 5º : segue-se que nenhum correctivo existe contra os seus desmandos, e por consequencia são ou ficam inteiramente inuteis, e sem a menor applicação, os §§ 1º, 2º e 4º, do mencionado art. 34 !

Até agora os dignos socios *benemeritos*, se haviam collocado com pés de lãa no conselho e na directoria ; depois elevaram sua classe sobre todas as outras da sociedade ; encheram-se de regalias, coarctando aliás as das outras classes ; e depois de se declararem permanentes e vitalicios no seu primado de honra e jurisdicção, atacaram a assembléa geral e despojaram-na de suas principaes attribuições ! !

Dissemos acima que nada estranhavamos do que fizeram os reformadores, porque os julgavamos coherentes no seu plano, e tão coherentes e logicos, que eliminando o § 5 do art. 34 tiveram de eliminar tambem o artigo 20 do mesmo estatuto que tem immediata correlação com aquelle paragrapho. E para que os nossos leitores comprehendam todo o alcance dessa eliminação, e de suas consequencias naturaes, vamos copiar litteralmente o referido artigo 20, que é como segue :

« Art. 20. Vinte socios acionistas podem requerer ao presidente do conselho deliberativo a convocação extraordinaria do mesmo, para *representar contra a directoria*, quando julgarem que esta tem exorbitado, ou deixado de cumprir os deveres, que lhe são impostos ; igualmente podem requerer á directoria a convocação da *assembléa geral para representar contra o conselho* pelos mesmos motivos ; e sendo desattendidos, poderão em numero de cincoenta convoca-la ; assignando todos os annuncios da que trata o artigo 32. »

Ora, na verdade foram muito coherentes os reformadores, eliminando este artigo e o § 5 do art. 34 ; porque se a assembléa geral não póde demittir nem conhecer das faltas do conselho, é inutil a sua convocação com este fim. Se a propria assembléa geral, que é a personificação da sociedade, é defraudada de suas mais vitaes attribuições, que muito é que desappareçam tambem as regalias dos socios, como a do direito, que tinham vinte socios para a convocação do conselho, e a de 50 para a convocação da assembléa geral ?

Que figura fazem os socios accionistas, uma vez eliminado o artigo 20 ? Que papel representa a assembléa geral eliminado o § 5º do art. 34 ? O que fica sendo o conselho sem os correctivos daquelle artigo, e deste paragrapho ? Nós vo-lo diremos ; a assembléa geral ficaria reduzida a um miseravel espantalho ; o conselho transformar-se-hia em uma especie de senado de Tiberio ou de Caligula, e os socios *benemeritos* em dictadores, ou suzeranos de baraço e cutelo ! !

Ha em todo esse plano infernal uma ordidura, que espanta, e então muita gente pergunta, se os taes socios *benemeritos* tinham a intelligencia precisa, para uma combinação tão monstruosa, e ao mesmo tempo tão bem concebida e elaborada ; se não existe por ventura mão occulta em tudo isto com o fim de dar por terra com a instituição ou com o estabelecimento ; pois que, minando-o pela base, elle não se poderia sustentar !

Não podemos responder cabalmente, porque não somos juizes competentes sobre o grão de aptidão dos dignos socios reformadores, nem podemos assegurar, que houvesse mão occulta em todo esse desgraçado negocio ; mas não podemos deixar de confessar, que o conselho espantou-se, lendo esse novo Alcorão dos socios reformadores ! E a não ser por artes do diabo, devemos convir que houve muita habilidade, no plano concebido, e no seu desenvolvimento.

A ordidura é completa, nada deixa a desejar. Feitas as eliminações já mencionadas, era mister atacar por outro lado o direito de convocação da assembléa geral, reduzindo a uma mera formalidade. E o que fizeram os reformadores? Não quizeram eliminar (era já muita eliminação) mas alteraram o artigo 32 dos estatutos por tal maneira que o tornaram illusorio !

O referido artigo 32 estabelece dous grãos para convocação da assembléa geral ; no primeiro grão póde ella constituir-se no dia aprazado com a quarta parte dos socios effectivos ; e no segundo se abrirão os trabalhos com o numero que comparecer.

Ora, está visto, que estes dous grãos de convocação e de reunião formam uma garantia para evitar a sorpreza, a que poderia dar lugar um motivo qualquer, ainda que justo, de não comparecimento do numero sufficiente de socios effectivos.

O fizeram porém os socios reformadores, para inutilisar aquella garantia, e dar ganho de causa á astucia e a fraude ? Substituiram este artigo previdente e cauteloso pelo seguinte :

« Uma hora depois da marcada nos annuncios, abrir-se-ha a sessão com o numero de socios, *que se acharem presentes ; e as deliberações obrigarão a todos os membros do gabinete.* »

De maneira que uma duzia de socios, reunidos por uma sorpreza em virtude desse artigo, que fica transcripto, póde dispor á seu talante dos socios e do estabelecimento, legislar em nome da assembléa geral, e obrigar a todos ; quando pelo artigo 32 do estatuto vigente não era possivel uma sorpreza, porque haviam duas distinctas convocações ; entretanto que para a primeira reunião exigia pelo menos a quarta parte dos socios effectivos !

Devemos confessar, que toda essa maravilhosa combinação, entre a astucia e a ambição, espantou o conselho, porque nunca esperou semelhante resultado ; mas, quando o exame e a discussão dissiparam as nuvens da astucia, apresentou-se a ambição descarnada, e facil foi reconhece-la desde o primeiro até o ultimo artigo da reforma.

Paremos aqui por hoje, para atermos o nosso fio em outro artigo, visto que este já vai demasiado longo, e não queremos cansar a paciencia dos nossos leitores, pois precisamos della para muito mais que temos de dizer.

Entretanto, saude e paz no Senhor !

O conselho.

Presidio de Fernando.

Um abuso traz outro abuso, um escandalo outro escandalo, e essa cadeia de males ir-se-ha progressivamente augmentando se de prompto não for quebrada.

E' por essa razão que recorro para o imparcial tribunal da opinião publica, afim de por seu severo julgamento, obstar a reproducção de immoralidades ; como a de que passo a occupar-me.

Os desmandos e abusos de autoridade praticados pelo capitão Cerqueira Lima, na ilha de Fernando de Noronha, levaram alguem á denuncia-los á presidencia da provincia.

Essa denuncia, sufficientemente documentada, foi remettida a autoridade militar, que não obstante as graves imputações que pesam sobre esse official, ainda o conserva no commando do destacamento, dignando-se apenas nomear um conselho de investigação, para julga-lo naquella ilha, o qual deve ainda daqui partir, apezar de ser a denuncia dada á 8 de junho p. findo.

Este procedimento do Sr. commandante das armas, que não sabemos qualificar, deu occasião a que se requeresse á presidencia a reunião do conselho nesta cidade, devendo para isso vir aqui responder o accusado ; e parece-nos que não fôra attendida semelhante reclamação, e a razão disso ignoramos.

O que é verdade, é que a accusação que pesa sobre esse official versa a respeito do máo uso que faz dos dinheiros confiados á sua guarda, e pertencentes aos seus commandados ; do illegal e pouco decoroso officio que alli exerce, negociando ; do emprego (indevido e altamente immoral) das praças do destacamento no cultivo de suas roças ; e a respeito da......

Por conseguinte sua conservação naquelle commando por dous ou mais dias trará em resultado dous ou mais dias de soffrimentos a seus subordinados, dous ou mais actos reprovados, dous ou mais motivos para a indisciplina dos soldados e discredito da força moral dos officiaes ; parecendo-nos que o Sr. commandante das armas naturalmente quer assumir a responsabilidade de tantos desvios criminosos desse official.

O Sr. commandante das armas não tem razão para mandar o conselho funccionar em Fernando, pois ninguem em boa logica dirá, que, assim procedendo, ainda bem, muito principalmente se attenderem as considerações seguinte :

1.ª Que com a ida de um major para Fernando fica calcado o aviso da repartição da guerra de 3 de fevereiro de 1853, que prohibe expressamente, salvo ☞ no caso urgentissimo de segurança publica ☜ que os majores sejam empregados em serviços que os prive de suas funcções.

2.ª Que fica calcado igualmente o regulamento de 8 de maio de 1843, que no § 13 manda que os conselhos de nomeação dos commandantes das armas sejam feitos no quartel de seu commando.

3.ª Que marcha de encontro ao que se tem praticado até o presente, isto é, de se mandar em continente recolher ás capitaes os officiaes, que no interior das provincias tenham delinquido, quando nesses lugares não ha officiaes sufficientes para a formação de um conselho ; e contra esta praxe tão antiga, não prevalece o irem daqui officiaes para funccionar em Maceió ; porque o acto criminoso de que iam conhecer, tivera lugar em uma provincia estranha, e que nenhuma relação tinha com a jurisdicção ao fôro militar desta.

Assim, pois, patente como fica a sem razão em que labora a primeira autoridade militar desta provincia, mandando que o conselho se reuna na ilha de Fernando ; apreciemos agora as desvantagens e os inconvenientes desta deliberação :

1.º O não encontrar o conselho na ilha, a maior parte das testemunhas de accusação ;

2.º Terem as ditas testemunhas que aqui se acham de para lá irem ;

3.º Ter o conselho de inquerir ali soldados sem liberdade para dizerem a verdade, existindo nesta capital perto de 40 que d'ali vieram.

4.º Incommodos, despezas e perdas de vencimentos para os que estão sujeitos a emprehender tal viagem ; verdade é, que para cumprir um dever, mas emanado do superior e não da lei.

5.º Despezas feitas pelos cofres publicos para o transporte do conselho e testemunhas.

A vista do exposto, não tendo o Sr. commandante das armas base alguma, para justificar o procedimento que tem tido para com o *desvalido* e *perseguido* official, não podemos atinar com a causa particular, se a ha.

Será por elle ser invulnerável no conceito do Sr. commandante das armas? !

Será por esse distincto official saber pomposamente se acobertar com o manto setinoso do patronato ? !

O tempo mostrará.

O Sr. commandante das armas mandando retirar o capitão Cerqueira Lima do presidio de Fernando, no vapor *Ypiranga*, e aqui fazendo-o responder pelos seus actos, procedia para com elle benignamente, por isso que por menos talvez, mandou suspender a um outro de commando, prende-lo em uma fortaleza e submette-lo a conselho.

Emfim, deparamos com a correspondencia inserta no *Diario* de 26 do corrente assignada pelo referido capitão Cerqueira Lima, em que diz ser os capitães Antonio Luiz Duarte Neves e Luiz Francisco Teixeira autores da denuncia contra elle dada, e estes, desprezando as suas ameaças e tendo em vista, como respeitadores das ordens superiores e aviso de 4 de outubro de 1859, requereram ao commandante das armas contra semelhante procedimento, inteiramente contrario ás disposições do sobredito aviso.

E declaramos ao Sr. capitão Cerqueira Lima, que os mencionados capitães Duarte Nunes e Teixeira, nunca dirigiram anonymos calumniosos contra seus companheiros d'armas, e o que apresentou a denunciação não póde ter o epitheto de calumniador; porque a deu com documentos, tendo outros em seu poder, que se publicará, se for preciso voltarmos á imprensa.

Recife 30 de julho de 1861.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor,

* * *

Correspondencias.

Senhores redactores. — Retirado da cidade, e não sendo assignante do *Constitucional*, hoje foi que um amigo me fez chegar ás mãos os numeros 84 e 86 dos *Constitucionaes*, aonde o meu nome é envolvido, accusando-se-me no primeiro de ter consentido que os Sarinhos tivessem entrado publicamente na villa, morando eu quasi defronte da casa em que, dizem elles, se apoiaram; que o facto deu-se, não o nego, mas o que nego é que tivesse parte nesse facto, que só chegou ao meu conhecimento no dia 26, porque no dia 25 poucos momentos tive de meu, estando occupado com a tomada de contas a dous testamenteiros e a um tutor, restando-me pouco tempo para me occupar com o que se passa na rua, porque occupo-me mais com o que está a cargo do meu juizo, do que com quem entra e sahe de sua casa, porque desejo bastante pôr em ordem o cartorio de orphãos, no qual ha mais de 8 para 10 annos não ha uma tomada de contas, nem á testamenteiros nem á tutores, chegando á ponto de alguns admirarem-se de que sejam elles obrigados á darem contas, e aonde existem mais de 100 inventarios, alguns delles feitos ha mais de 12 annos por julgar, cousas estas que o communicante não desconhece, mas desconhece os meus desejos de restabelecer a ordem no cartorio de orphãos, porque elle só deseja me ferir; o communicante do *Constitucional* podia me censurar se tendo elle me denunciado o facto, eu não désse as providencias que as circumstancias exigiam, nesse caso toda e qualquer censura era cabivel; e elle sabe perfeitamente que alguem que tem relações com o Dr. promotor, contando á este o facto de terem vindo á esta villa os Sarinhos, e pedindo-lhe o promotor que dissesse em que casa estavam elles, disse que não era denunciante, e que tratasse de indagar aonde elles se achavam, o que o communicante reconhece, mas nega que fosse feito de accordo com o delegado, sendo inteiramente falso que o promotor exprobrasse ao delegado o seu procedimento, porque não é isto do seu caracter: no numero 85 é invertido e inteiramente desfigurado o facto de defloramento da menor Maria Francisca da Encarnação, dizendo-se que eu mandei vi-la á minha presença, o que é falso; em dias de abril, estando eu em casa, veio perante mim a mãi dessa menor, pedindo que eu mandasse fazer uma vistoria em sua filha, o que immediatamente o fiz, verificando-se o facto, sem se saber quem fosse o offensor, por que o que ella dizia ser eu mandei vi-lo á minha presença, e interrogando-o eu, negou elle o facto, dizendo que quem offendera ella fôra um homem que hoje se acha em Santo Antão, quando ella estava em casa de uma irmã que é prostituta, e com a qual ella vivia; no dia immediato á vistoria fugio ella da casa paterna com um Jovino de tal, que dizem estava para casar com outra irmã, e em casa do qual permaneceu seis dias, findos os quaes o pai foi busca-la para casa aonde ainda permaneceu por cinco dias, depois do que fugio ella para a casa do Sr. Ferreira Rabello, que tem uma officina de azeite, e ao qual o pai della trabalha e aonde ainda se conserva, sendo uma pura calumnia dizer que o Sr. Ferreira Rabello espancou o pai dessa menor: á vista do que venho de expôr, não sendo o facto em flagrante, não sendo pessoa miseravel, não sendo orphãa, e sendo publico e tendo eu conhecimento de que ella morava com uma irmã prostituta, o que devia fazer? qual o meu procedimento? digam os ajuizados. Que sou amigo do Sr. Rabello não o nego, e estou certo de que elle é incapaz de praticar um acto qualquer, que possa trazer um deslustre á minha reputação de magistrado, se conhecesse da parte delle isso ou outra qualquer cousa, eu seria o primeiro á fugir da sua amizade; prouvera á Deus que o communicante tivesse a honestidade e caracter delle, então feliz do Limoeiro. Hoje desnaturam-se todos os factos desta comarca, hoje todos os empregados são máos, porque não ha mais quem conceda embargar a propriedade alheia pelas custas de um processo que se vai instaurar; não ha mais quem requeira nos autos a despronuncia do denunciado, e peça-se nos mesmos autos a pronuncia de outres contra os quaes não foi dada a denuncia e nem estes ouvidos, isto contra todos os principios e regras de direito criminal; já lá se vão esses tempos, e por isso tanto se grita no *Constitucional*, hoje não se ganha mais por mez neste pobrissimo termo a enorme quantia de 1:500$000, já se não põe mais o dedo no suspiro, como em algum tempo alguem disse estando nessa capital, quando lhe perguntavam pelos seus ganhos de advogados; já vou muito longo e não quero tomar grande canto do seu conceituado jornal; a publicação destas linhas muito penhorará o seu leitor

Marco Tulio dos Reis Lima.

Limoeiro, 29 de julho de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1	24:322$059

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	76	
» » com generos..	1,386	
		1:462
Volumes sahidos com fazendas..	10	
» » com generos..	131	
		141

Descarregam hoje 2 de agosto.

Barca ingleza—Sarah—carvão.
Brigue inglez—Reliance—carvão.
Polaca hespanhola—Esmeralda—carne de charque.
Brigue hamburguez—Henrique—idem.
Polaca hespanhola—India—idem.
Brigue hamburguez—Germani—cerveja.
Brigue portuguez—Lusitano—farinha.
Brigue portuguez — Bella Figuerense — vinhos.
Brigue portuguez — Amalia I — sal.
Patacho italiano—Maria—merca-dorias.
Brigue sueco—Trinton—taboado.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE JULHO DO CORRENTE ANNO.

Importação.	
Direitos de importação para consumo..........	351:583$367
Ditos addicionaes de 5 %..........	42:014$365
Ditos addicionaes de 2 %..........	1:339$634
Ditos de baldeação e reexportação.	69$616
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem..	611$409
Expediente dos generos do paiz..	1:190$643
Expediente dos generos livres.....	342$898
Armazenagem das mercadorias.....	3:754$792
Premio dos assignados..........	767$546
Despacho maritimo.	
Ancoragem..........	1:550$400
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes..........	375$000
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações..........	[illegible]
Exportação.	
Direitos de 5 % de exportação.....	37:906$736
Ditos de 2 % de addicionaes.....	15:154$707
Expediente da capatazia..........	1:087$000

Interior.	
Multas..........	400$966
Sello do papel fixo..........	823$250
Dito do proporcional..........	142$686
Emolumentos..........	36$000
Extraordinaria.	
Receita eventual..........	81$704
	459:050$575
Dizimos da provincia das Alagôas.	3:277$865
Ditos da provincia da Parahyba..	1:043$133
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte..........	300$411
Contribuição de caridade..........	494$978
	463:126$982
Rendimento do mez de julho de 1860 á 1861..........	299:993$601
Rendimento do mez de julho de 1859 á 1860..........	499:049$596

Alfandega de Pernambuco 31 de julho de 1861.

O 4º escripturario,
Bazilio B. Furtado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1	1:839$060

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1	2:298$428

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 1.º

Rio de Janeiro—8 dias barca brasileira Amelia, de 213 toneladas, capitão Narciso Lopes da Silva, equipagem 11, carga café madeira de pinho, pipas vazias e outros generos; a Azevedo & Mendes.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Thomaz—Hiate americano William L. Montagne, capitão G. B. Carman, em lastro.
Philadelphia—Barca americana Azelia, capitão C. W. Kerlin, em lastro de areia.
Ilha do Sal—Hiate americano I. Darling, capitão E. R. Percival; em lastro.
Portos do Norte—Vapor nacional Paraná, commandante o capitão tenente José Leopoldo de N. Torrezão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 1 DE AGOSTO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Nimbus.	E	Fresco	70	21,1	78	8	759,9	30,1
9 »	»	»	»	72	22,2	76	4	760,6	30,15
½ dia	»	SSE	»	75	23,8	77	0	761,	30,17
3 da t.	»	»	»	75	23,8	78	40	760,	30,12
6 »	»	»	»	74	23,3	79	6	759,2	30,1

A noite de agoaceiros, vento E; ESE, fresco e assim amanheceu

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 6, p.
Baixamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 1 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que no dia 2 de agosto proximo futuro, depois de meio dia, se levará a hasta publica á porta desta repartição, uma caixa com vinte caixinhas vasias, no valor de 2$ rs., vinda de Lisboa no brigue portuguez «Bella-Figuerense», entrado em 25 do corrente mez, as quaes traziam ameixas, que foram abandonadas por Duarte & Souza, por se acharem com avaria de vicio intrinsico; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco, 31 de julho de 1861.

O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, 50 lampeões dos que serviram na illuminação de azeite desta cidade, servindo de base para a arrematação o offerecimento feito por Antonio Pereira Lobo, da quantia de 100$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico, que se contrata por tempo de seis mezes o fornecimento de alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza de Olinda e dos orphãos do collegio desta cidade, a saber:

Pão.
Café.
Chà preto.
Manteiga.
Assucar.
Carne fresca.
Toucinho.
Arroz.
Feijão.
Peixe fresco e na sua falta bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre de Lisboa.
Farinha.
Sal.
Lenha.
Verduras e temperos.
Frutas ou doces.
Batatas.

Dietas para doentes.

Franga ou frango.
Gallinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá.
Doce.
Vinho.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem as suas propostas em carta fechada no dia 14 de agosto proximo vindouro na mesma thesouraria, ao meio dia.

O contrato será feito com a clausula de que serão comprados a custa do fornecedor, pelos directores dos referidos collegios os generos precisos nos dias em que não forem elles fornecidos de boa qualidade, e de conformidade com a tabella que será presente no acto do contrato.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 29 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, o rendimento do imposto de 4 0|0 creado pelo § 16 do art. 40 da lei provincial n. 508, nos municipios seguintes:

Ipojuca.
Bonito.
Garanhuns.
Brejo e Cimbres.
Flores.
Boa-Vista.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1.º de julho corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o arsenal de guerra.

João José da Silva:
500 pennas de ganço a 800 rs. o cento.
50 garrafas de tinta preta a 400 rs. a garrafa.

Antonio Alves de Moraes:
250 meios de sola com a marca A & M a 3$500 o meio.

João Couto Alves da Silva:
250 meios de sola da melhor qualidade a 4$000 o meio.
20 milheiros de pregos de assoalho a 2$800 o milheiro.

Antonio dos Santos Oliveira & C.:
50 pares de dobradiças para janellas o 240 rs. o par.
20 pares de ditas para portas, sendo 10 pares das maiores a 500 rs., e 10 pares das pequenas, conforme as amostras a 280 rs.

O conselho avisa aos mesmos senhores vendedores que devem recolher os objectos comprados no dia 2 de agosto proximo vindouro ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de julho de 1861.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico que terá isso lugar em sessão de 5 de agosto corrente, mediante propostas em cartas fechadas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhados das amostras do que caiba no possivel.

Para os navios.

6 livros mappas de 50 folhas, 8 ditos de 25, 100 peças de cabo de linho de 1 a 7 pollegadas, 30 arrobas de polvora grossa, 256 covados de baetilha, e 9 fardetas de brim para fuzileiros navaes.

Para os navios e arsenal de marinha.

6 barris de alcatrão e 400 folhas de lixa de vidro.

Para o arsenal de marinha.

15 pães, madeira de qualidade, para construcção, de 60 a 80 pés de comprimento, e 14 a 20 pollegadas em quadro, 30 meios de sola ingleza, 10 tonelladas de ferro bruto, e 50 traves de 40 a 45 palmos de comprimento, e 7 a 8 pollegadas de face; estas traves madeira tambem de qualidade.

Paza a capitania do porto.

2 boias de ferro grandes á serem empregadas no balisamento do baixo do inglez.

Sala do conselho de compras navaes em 1.º de agosto de 1861.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data o mesmo tribunal suspendeu o agente de leilões desta praça José Maria Pestana por ter fallecido o seu fiador e não ter prestado nova fiança, ficando deste modo impossibilitado de praticar qualquer acto proprio do officio que exercia.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 1.º de agosto de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de julho do anno passado, no dia 3 de agosto proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Administração do correio de Pernambuco 26 de julho de 1861.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente que tem designado os dias de segunda, quarta e sexta-feira da semana para proceder os lançamentos da decima urbana, e dos impostos de 4 0|0 sobre o aluguel das casas de diversos estabelecimentos commerciaes, de 8 0|0 sobre o aluguel das casas em que estiverem os escriptorios, de 20 0|0 de aguardente do consumo, de 5 0|0 sobre os alugueis das casas pertencentes ás corporações de mão morta, e do imposto sobre os carros de passeio e de aluguel, para o anno financeiro de 1861 a 1862; e que nos outros dias da semana continuará a arrecadação da decima urbana pertencente ao exercicio de 1860 a 1861, da divida activa, e mais imposições a cargo da mesma collectoria.

Collectoria provincial de Olinda 29 de julho de 1861.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 7 do proximo futuro mez irá á praça a arrematação de fornecimento da carne verde que precisarem os estabelecimentos de caridade, e do dia da arrematação até 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada no dia acima declarado, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 29 de julho de 1861.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

CONSULADO PROVINCIAL.

O administrador da mesa do consulado provincial faz sciente aos agentes de leilões para que apresentem nesta repartição as notas dos que houverem feito do primeiro do corrente mez em diante, para que possa ser arrecadado o imposto de meio por cento decretado pelo § 30 do artigo 40 da lei do orçamento vigente tendo em vista o disposto no artigo 3 do regulamento de 15 deste mez dado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para observancia da supracitada lei, para o que marca o prazo de 8 dias de conformidade com as ordens do Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em referencia ao artigo 8 do já citado regulamento. Outro sim faz sciente aos mesmos que na falta de cumprimento deste dever será cumprido a disposição dos §§ 1 e 2 do artigo 4 do mesmo regulamento.

Meza do consulado provincial de Pernambuco, 24 de julho de 1861.

Antonio Carneiro Machado Rios.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

25ª RECITA DA ASSIGNATURA.

AMANHAA

Sabbado 3 de Agosto.

Subirá á scena pela segunda vez neste theatro o muito excellente drama em cinco actos e um prologo, original francez,

SUZANA.

Toma parte toda a companhia.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

A Corda Sensivel.

Principiará ás 7½ horas.

THEATRO DE APOLLO.

GRANDE CONCERTO INSTRUMENTAL EM BENEFICIO DA

FAMILIA DE UM MUSICO.

Domingo 4 de agosto.

Apenas a banda de musica do 1.º batalhão de artilharia deste municipio executar a linda ouvertura da opera *Ennena da Feltri* do maestro Mercadante, *director do conservatorio de musica de Napoles*, dará principio ao concerto pela forma seguinte:

Primeira parte.

1.º Grande pot-pourri sobre motivos da *Traviata*, pela banda de musica.
2.º Sólo de trompa pelo Sr. J. Fiss.
3.º A linda walsa *União* pela banda de musica.

Segunda parte.

4.º Sólo de trombone pelo professor Filippe Nery de Barcellos.
5.º Grande concerto sobre motivos dos *I Foscari*, pela banda de musica.
6.º Fantasia para clarinete, pelo Sr. Theotonio José de Souza.

Terceira parte.

7.º Cavatina da opera *Semiramedes*, pela banda de musica.
8. Terceto pelos senhores Fiss, Barcellos e Bento Antonio da Silva Ramalho.
9.º A sempre apreciada walsa *estrada de ferro*, pela banda de musica.
10. A linda quadrilha *a batalha de Magenta.*
11. Grande pot-pourri da opera *Trovatore*, pele banda de musica.

A banda de musica presta-se gratuitamente á tocar no presente concerto, dado em beneficio da familia de um de seus irmãos, que se acha á braços com a pobreza pela morte de seu chefe, tornando-se por isso merecedôra de todos os agradecimentos daquelles em favor de quem é o beneficio.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

pretende sahir com brevidade a barca nacional «Castro III»; para a carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, primeiro andar, ou com o capitão na praça do commercio.

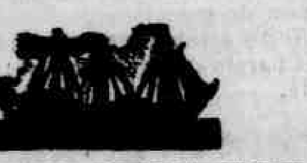
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 do corrente o vapor *Ceres*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebe-se desde já passageiros, encommendas e dinheiro a frete: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Lisboa.

O novo e veleiro brigue portuguez «Bella Figueirense, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 12 de agosto, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com seus consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.



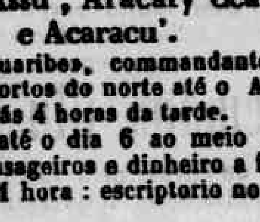
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de agosto ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



O patache nacional *Barros 1*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Eugenia», de primeira classe, capitão Manoel Exequiel Migueus, o qual tem dous terços da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

Aracaty.

Segue brevemente para esse porto o hiate nacional «Exhalação»: para carga e passageiros trata-se com Gergel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28 1º andar.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Bolidôro Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

Consulado de França.

LEILÃO Hotel inglez.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. consul de França, fará leilão do hotel inglez sito na rua do Trapiche ns. 3 e 5 o qual é vendido por ter fallecida Mademoselle Maunier conhecida vulgarmente pelo nome de Dubois, sendo que um dos primeiros pagamentos que se fará depois de effectuada a venda será uma letra pertencente ao Sr. Dr. Nabor, e a outros credores. E' desnecessario dizer-se que o mesmo hotel está bem montado: os pretendentes pois para informações dirijam-se desde já a chancellaria do consulado de França das 10 horas da manhãa as 3 da tarde dos dias uteis que ahi encontrarão as clausulas especiaes para arrematação. O leilão terá lugar na chancellaria do consulado de França no dia quarta-feira 7 de agosto proximo futuro as 11 horas em ponto.

LEILÃO DA Grande loja de miudezas n. 38, DA *Rua do Imperador.*

Sexta-feira 2 de agosto.

Joaquim Henrique da Silva desejando acabar com seu estabelecimento de miudezas sito na rua do Imperador n. 38, vende-lo-ha em leilão por intervenção do agente Antunes, a retalho ou a vontade do comprador ou em um só lote a dinheiro ou a prazo, cujo estabelecimento contém duas armações de muito gosto e fazendas muito bem acondicionadas, que serão vendidas pela maior preço offerecido; no dia acima designado as 11 horas em ponto.

Leilão

Sexta-feira 2 de agosto.

O agente Camargo tendo de largar o seu armazem da rua do Vigario n. 10 para o escriptorio da rua da Cadeia n. 3, venderá em leilão ao correr do martello todos os moveis existentes no mesmo consistorio em guarda roupas, dito de visto, apparadores, secretarias, vasos, palanquim, lavatorios, toilets, espelhos, berços e outras muitas cousas que com a vista dos compradores se patenteará, as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Vigario n. 10.

LEILÃO DE Queijos do sertão.

Sexta-feira 2 de agosto.

Antunes venderá em seu armazem uma porção de queijos do sertão muito frescaes, por todo preço offerecido, na rua do Imperador n. 73, as 9 horas em ponto.

Continuação DA venda dos generos DA Taberna do Retiro

Terça-feira 6 do corrente.

Antunes continuará a vender os generos da taberna do retiro, por todo o preço offerecido, no referido dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA.

Amanhãa 3 do corrente mez, se extrahira' impreterivelmente pelas 10 horas da manhãa no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade a quinta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano; os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias que se acha estabelecida na rua do Crespo n. 15, pavimento terreo, e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos a entrega das listas. O abaixo assignado espera do respeitavel publico a concurrencia na compra dos bilhetes, por ser esta loteria em beneficio de uma grande e magestosa obra da provincia destinada para instrucção da nossa mocidade e a vista do excellente plano pelo qual se vai extrahir. O thesoureiro.

Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Gusmão Lobo, promotor publico e advogado, pode ser procurado das 9 as 3 horas em casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D.

— Aluga-se o 2º andar da rua da Cruz n. 21: a tratar no armazem do mesmo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 31, proprio para escriptorio ou homem solteiro, ou mesmo para pouca familia: a tratar no armazem do mesmo.

— Na rua do Crespo n. 11 deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Gomes Franco, a negocio.

Fundição de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam: bronze para engenho, parafusos para dites, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato: na rua Nova n. 38.

Funileiros.

Na rua Nova n. 38, precisa-se de peritos officiaes de funileiro.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

O clarim do conselho pergunta ao conselheiro autor do annuncio de hontem, onde ou em que lugar tem aquelle as algibeiras; pois a não serem as suas immensas orelhas, que muito bem se podem prestar a tal mister, não sabemos onde possam existir.

Quatro do conselho.

— O abaixo assignado, residente em Jaraguá de Maceió, proprietario de 4 lanchas muito boas e bem preparadas com bons encerados e boa tripolação, que presentemente se occupam no trafico do porto de Jaraguá em Maceió, se offerece ao respeitavel commercio desta cidade para pôr a bordo de qualquer embarcação nacional ou estrangeira em suas lanchas naquelle porto os volumes ou generos pelos preços seguintes: caixas com assucar por 600 rs., barricas com dito por 80 rs., saccos com dito por 60 rs., saccas com algodão por 80 rs., couros salgados ou seccos por 20 rs., pipas com qualquer liquido a 500 rs., ditas com mel por 600 rs., os mais generos ou volumes em proporção, lanchada de carga avulso por 8$, dita de lastro de arêa por 8$. Jaraguá 29 de julho de 1861.—Manoel Balbino de Freitas.

— Mrs. Vessey, subdito britannico, vai para a Bahia.

— O Sr. Francelino Antonio de Mello Cesar tem uma carta vinda de Maceió, no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, travessa da Madre de Deos n. 12.

— Quem precisar de um excellente criado, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 28, que achará com quem tratar.

— Joaquim Ferreira da Costa faz sciente ao respeitavel publico que Justino Francisco de Assis deixou de ser gerente da cocheira da rua do Sol n. 23, desde o dia 31 de julho de 1861.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE Pernambuco.

Em conformidade do artigo 28 dos estatutos, são convidados os senhores socios effectivos da Associação Commercial Beneficente a comparecerem a reunião da assembléa geral da mesma, que terá lugar segunda-feira 5 do corrente ao meio dia, na sala das sessões, afim de ser apreciado o relatorio da actual direcção, e nomearem-se os novos membros que devem substitui-la.

Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 1.º de agosto de 1861.

Manoel Alves Guerra,
secretario.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— offerece-se uma mulher para amamentar uma criança, com muito bom leite e sem cria: na rua do Pilar n. 20.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia; na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— Aluga-se um preto soffrivelmente habilitado no serviço interno e externo de uma casa: quem o pretender, dirija-se a rua do Caldeireiro numero 8.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: na Soledade defronte do palacio do Bispo.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro de taberna; no hotel Aurora confronte a matriz da Boa-Vista.

Mudança.

Manoel Lopes Pereira Ribeiro mudou a sua loja de barbeiro da rua da Imperatriz para a rua de Rangel n. 6, o qual se acha habilitado a fazer tudo quanto pertence a sua arte, como seja amolações, botar ouvido em armas de espoleta, sangrar, tirar dentes, limpar, chumbar com qualquer massa, applica ventosas pela pressão do ar, vende e aluga bichas, pode ser procurado a qualquer hora.

Industria americana.

N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

participam ao publico que novamente receberam uma grande collecção de artigos da industria norte-americana, como sejam:

MACHINAS

para cortar capim, para descaroçar milho, para moer milho e café, para fazer farinha de milho em figura igual a do trigo, para fazer botachinha de todas as qualidades em grandes porções, para lavar roupa em 10 minutos, e para regar hortas, jardim e baixos de capim, e de cozer soccos, couro, etc., etc.

INSTRUMENTOS PARA AGRICULTURA.

Arados, cultivadores para limpar a terra, facções proprias e expressamente feitos para cortar canna, machados, machetes, enchadas, pás, assim como uma immensidade de ferragens finas, bombas, carros de mão.

CARROS

elegantes e leves para douas e quatro pessoas, com arreios para um e dous cadallos; neste genero possuem igualmente desenhos de todos os modelos e gostos, com os preços marcados e aceitam encommendas delles.

PARA USO DOMESTICO.

Obras de metaes principe prateado, em vista igual á prata, e que não perdem a côr, sendo: apparelhos para chá e café, galheteiros, porta-licores, bandejas, cestas para fructas, apparelhos para fazer chá, ditos para cozinhar ovos, etc., etc., etc.

Colheres do mesmo metal, faccas finas cabo de marfim, garfos, machinas para torrar café.

Uma immensidade de obras de folha de Flandres envernisadas para toilete, ditas de madeira necessarias para cozinha, taboas para lavar roupa sem estrega-la, ferros economicos para engommar roupa. Costureiras, condessas e balaios para guardar roupa, uma infinidade de objectos de phantasia proprios para gabinete de senhoras.

Caixas com ferramenta fina. Brinquedos, carrinhos para meninos. Chimia para dar apparencia nova a mobilias.

Deposito de arêa

de moldes, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, tachos de cobre a 960 rs. a libra, chumbo em lençol e barra, folhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova do Santa Rita n. 96.

RUA NOVA N. 52.

HENRIQUE AUGUSTO BECK,

Artista em desenhos de cabellos, cabelleireiro e barbeiro de Paris,

tem a honra de prevenir ao publico desta cidade, que acaba de abrir um **estabelecimento em grande escala**, com **magnificos salões** para penteiar senhoras, cortar os cabellos e fazer barba; assim como uma officina para **obras de cabellos**. H. A. Beck é o unico a quem se devem dirigir as encommendas de trabalhos taes que—quadros, medalhões, marrafas á Luiz XV, brincos, alfinetes de peito, botões de punhos e peitos de camisa, pulceiras, correntes, trancelins, cortinas, enfeites (breloques) para relogios, flores, emblemas, ornatos etc., etc. O cuidado que o annunciante empregará nos cabellos que lhe são confiados, provará o quanto sabe comprehender o valor que cada um lhes dá, pois que elles são não só a lembrança da pessoa estimada, como uma parte importante da mesma pessoa.

O **estabelecimento Beck**, que acaba de ser aberto, procurará merecer sempre a confiança daquellas pessoas que a elle se dirigirem, promptificando rapidamente as encommendas que lhe forem dadas. Na mesma casa fabricam-se **cabelleiras postiças** para homens e senhoras, barbas, topétes, tranças e bandós. Faz-se a barba e cortam-se os cabellos por mensalidade, no estabelecimento ou nas casas particulares, assim como penteiam-se senhoras, sendo a 5$000 os penteiados de noiva, á ultima moda de Paris.

Salão especial para tingir cabellos e barbas.

Agua imperial

para lavar a cabeça e impedir que caiam os cabellos.

H. A. Beck convida o publico, especialmente as senhoras, á visitar seu estabelecimento, onde acharão patentes diversas obras em cabellos.

RUA NOVA N. 52.

J. FERREIRA VILLELA,

RETRATISTA DA AUGUSTA CASA IMPERIAL.

Rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

RETRATOS

POR

Ambrotypo e por melainotypo, sobre panno encerado, proprios para remetterem-se dentro de cartas.
Sobre malacacheta ou talco, especiaes para alfinetes ou cassoletas.
Retratos transparentes, offerecendo o mesmo retrato duas vistas uma em cores outra em preto e branco.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas ás provincas deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido na einfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumerosos attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas,como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado pelos habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Rua do Queimado botica n. 15.

Sirop du Dr FORGET.

JARABE DO FORGET. Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Um bom cavallo.

Carrega baixo e meio, em boas carnes, de côr rosio, que se vende a dinheiro ou se troca por tijolo, cal ou madeira; qualquer Sr. oleiro que quizer fazer este negocio, entenda-se á rua estreita do Rosario n. 4, que ahi se dirá quem faz o negocio.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Vende-se leite liquido: no pateo do Carmo casa de Banhos, a 320 rs. a garrafa, das 7 e meia as 9.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:

Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.

Ditos de palha de Italia a 28$.

Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.

Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.

Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.

Calçado Mellé de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Camisas inglezas,

fazenda muito fina, peito de linho, pregas largas, a 40$ a duzia: na loja n. 20, rua do Crespo, esquina.

Cal nova de Lisboa.

No bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24, ha chegado a bem acreditada cal de Lisboa em pedra, que se vende por menos preço de que em outra qualquer parte.

ADMIREM

e venham comprar ricos vestidos de cambraia bordados de duas saias, muito finos a 10$ cada um: na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

A 5$000!!!

Chapeos de castor branco raspado a 5$ cada um: vende-se na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

Attenção.

Fazendas, roupas feitas e perfumarias baratas

Na loja de

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: sobrecasacos de panno preto, casacos de dito, paletots de dito, de alpaca e brim, camisas de linho, algdoão e fustão para homem e menino, chapeos de palha de Italia para senhora, vestidos de seda pretos e de cores, ditos de cambraia brancos bordados, entremeios e babadinhos bordados, cambraia lisa de todas as qualidades, organdys, sedas de quadros, fustões brancos e de cores, lenços de cambraia de linho bordados e lisos, chitas de todas as qualidades, chales de touquim e merinó, chales matisados, saias bordadas e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar.

Neste estabelecimento tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, calldeirinhas para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a santos de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito do Braga.

Semana illustrada.

Acabam de chegar pelo vapor *Paraná* collecções completas deste interessante jornal, de n. 1 até 31.

Previne-se aos senhores que encommendaram collecções, que as procurem na rua da Imperatriz n. 12 loja, aonde continua a receber-se assignaturas.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

— Vende-se por preço commodo um escravo de côr preta, bonita figura, moço e robusto, o qual é proprio para todo e qualquer serviço: para ver e tratar na travessa do Carioca armazem numero 2.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.

VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

(LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1º de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah. R. Austin.

ESTRADA DE FERRO

DO

Recife a São Francisco.

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras

Do Recife ao Cabo e vice-versa.	2$000
» » a Escada » »	3$000
Do Cabo a Escada » »	2$000
Por cada dez palavras excedentes.	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1/2 da tarde.

Gurgel & Perdigão.

Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grosdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$ camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

— Vende-se uma taberna no Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, com poucos fundos, bem afreguezada para a terra, propria para um que queira principiar: na rua do Socego n. 44.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhã até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazentejro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro)	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Generos de molhados baratos.

No armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs.; chá muito bom a 2$800, café a 260 e 200 rs.; espermacete a 700 rs.; sabão massa a 200 e 160 rs.; toucinho a 320 rs.; feijão amarello a 500 rs. a cuia; chouriças a 560 rs.; aletria a 400 rs.; arroz a 100 rs. a libra; banha de porco a 480 rs.; batatas a 60 rs.; azeite doce a 720 rs. a garrafa; vinagre a 240 rs.; vinho a 400 e 500 rs.; azeite de carrapato a 440 rs.; bolachinha ingleza a 28 a barrica e 140 rs. a libra; gomma a 120 rs.; passas a 2$500 a caixa de 8 libras; alpista a 160 rs.

— Traspassa-se por 10 mezes uma hypotheca de 4:000$ em um bom sobrado nesta praça, pagando-se mensalmente os juros a proporção que se forem vencendo para o que se compromette os aluguerес do mesmo sobrado: a tratar na rua rua das Larangeiras n. 18, segundo andar.

A LOJA DO PAVÃO

DA

Rua da Imperatriz n. 60.

DE

Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1/2 varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1/2 varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1/2 varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Orgrandys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independencia livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Aurora n. 66; a tratar no mesmo.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

— Um moço ha pouco chegado nesta cidade offerece-se para caixeiro de escripta, ou para escrever em algum escriptorio de advogado e de tabellião, para o que se acha habilitado: pode ser procurado na rua da Matriz (Boa-Vista), casa numero 68.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Manoel de Souza Brasil, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— A sociedade estabelecida nesta cidade, e que gyrava sob a firma Costa & Sampaio, foi hoje dissolvida por escriptura publica lavrada nas notas do tabellião Abranches, ficando a liquidação da mesma sociedade a cargo do socio Antonio da Costa Carvalho.

Lisboa 1.º de julho de 1861.—Antonio da Costa Carvalho.—Antonio de Padua da Silva Sampaio.

Tendo-se dissolvido a sociedade que gyrava na cidade de Lisboa com a firma Costa & Sampaio, pela desligação do socio Antonio de Padua da Silva Sampaio, o socio chefe e capitalista daquella firma, Antonio da Costa Carvalho, continúa no mesmo negocio de commissões e operações bancarias, a que tem associado Ignacio Pedro Silveira, guarda-livros que foi, e interessado na mesma firma, sendo a nova razão social Antonio da Costa Carvalho & C.

ATTENÇÃO.

O proprietario da loja do Terço n. 20, previne a quem quizer fazer negocio com a armação da mesma, que somente com elle o poderá fazer, por quanto está sujeita aos alugueis vencidos e não pagos pelo inquilino Gedeão de Souza Velho.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

Soccorros Mutuos.

Esta Associação em sessão de assembléa geral de hontem a bem de sua conservação resolveu mudar de titulo, e como tal se faz conhecer de hoje em diante por Monte Pio Popular Pernambucano. Os senhores socios effectivos e honorarios a bem do serviço social fiquem pelo presente devidamente scientes.

Sala das sessões do Monte Pio Popular Pernambucano 31 de julho de 1861.

A. José Temotheo,
Director.
João Francisco Marques,
1.º secretario.
Antonio Macario de Assis,
2.º secretario.

— Precisa-se de dous homens, um para se encarregar dos serviços de uma distilação, dos quaes será melhor que tenha algum conhecimento, e outro para caixeiro de casa de purgar em um engenho distante da praça: a tratar na rua Bella n. 24, das 3 horas da tarde em diante.

— Sexta-feira 2 do corrente, na sala das audiencias do Sr. Dr. juiz da 1.ª vara do civel, depois da mesma audiencia, se ha de arrematar por venda o sobrado em Fóra de Portas n. 23, a requerimento do consenhor de uma parte Antonio Rodrigues de Oliveira.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Tendo, em virtude de nova lei que rege a irmandade do Divino Espirito Santo, de ser preenchida a mesa regedora com mais quatro membros. São convidados os nossos charissimos irmãos para se reunirem em mesa geral no domingo proximo 4 de agosto pelas 10 horas da manhã, para á vista da consulta feita pelo conselho fiscal, e afixado na porta da sachristia, escolherem dos propostos os quatro membros que faltam para preencher aquellas vagas. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo, em sessão do conselho fiscal, 28 de julho de 1861.

João Athanazio Botelho,
Secretario do conselho.

Escriptorio de advocacia.

Os Drs. Tarquinio Braulio de Souza Amarante e João Capistrano Bandeira de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia na rua larga do Rosario n. 33, 1º andar, onde serão encontrados das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

— Uma senhora branca se offerece para ama de alguma senhora viuva ou mesmo solteira, com todas as habelitações que é necessario, e juntamente com limpeza e asseio, sendo somente para o serviço de portas adentro; quem precisar queira fazer o favor de dirigir-se ao becco da Bomba, loja de uma porta com os portaes amarello, que achará a mesma pessoa que annuncia.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa: no becco do Padré n. 6, primeiro andar.

— O agente Camargo tendo de se mudar da rua do Rosario n. 10, para um escriptorio da rua da Cadeia n. 3, por isso pede a todas as pessoas que tiverem objectos no seu armazem que hajam de virem buscar dentro de dous dias do contrario serão vendidos ao correr do martello, na sexta-feira as 11 horas do dia.

O actual escrivão da irmandade de N. Senhora Mãi dos Homens,

erecta na igreja da Madre de Deus, convida a todos os seus irmãos, a comparecerem no consistorio da referida igreja, domingo 4 de agosto pelas 11 horas da manhãa, afim de reunidos em mesa geral, deliberarem sobre negocios tendentes a mesma irmandade.—O escrivão,

M. S. C. Simões Junior.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Pede-se ao Sr. tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, que declare por este jornal se o Sr. José Joaquim Pereira que vem na relação de seus devedores se entende com o abaixo assignado filho do fallecido cirurgião Manoel Joaquim Pereira.

José Joaquim Pereira

— O abaixo assignado, morador na freguezia do Cabo, declara para que nao haja engano, que nada deve nesta praça. Recife 30 de julho de 1861

Manoel Joaquim do Rego Rerreto.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

Aviso.

Ainda existe na travessa da rua do Camarão no bairro da Boa-Vista algumas meias aguas oara se alugar, as quaes se acham ha pouco acabadas e pintadas: quem as pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto a matriz do Corpo Santo.

— Os Srs. abaixo declarados queiram vir a rua do Crespo n. 8 A, a negocio de seu interesse:
Francisco José do Amaral.
Guilherme Bessone de Almeida.
Ignacio Manoel Felix da Silveira.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
Joaquim Pedro do Rego Barreto.
Manoel Ferreira de Lyra.
João Bibiano de Castro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13; a tratar nas lojas do mesmo.

— O Sr. cadete Tude é chamado a esta typographia para ractificar a assignatura deste Diario, por quanto mudou-se da rua onde morava sem o fazer.

Pedido

O abaixo assignado tendo acabado com a sua loja de calçado sita na rua larga do Rosario n. 32, pede encarecidamente as pessoas que se acham a dever, que venham satisfazer seus debitos, pois são bastante antigos, e visto não convir ter um caixeiro só para este fim, por isso poderão dirigir-se a mesma rua, no bazar pernambucano, loja de charutos, afim de evitar o serem chamados por seus nomes.

Joaquim Bernardo dos Reis.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.— *R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA.
DO
Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, (no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO' DO DR.
James R. Childon, chimico e medico celebre de New-York.

Vende-se no escriptorio de Scott Wilson & C. rua do Trapiche n. 4, e na rua Direita n. 88 botica do Sr. Paranhos.

— Na padaria da rua larga do Rosario precisa-se de uma ama para cozinhar.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife armazem n. 52.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

— Uma pessoa habilitada, offerece-se para cobrar dividas, a qual dá fiador a sua conducta: quem precisar dirija-se a rua das Larangeiras n. 2, loja.

— Os negociantes matriculados abaixo assignados, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que sobre a razão commercial de A. L. Santos & Rolim gyrava nesta cidade, vem participar ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral que do 1º de agosto deste anno em diante o mesmo estabelecimento gyrará sob a firma de Antonio de Moura Rolim, ficando a cargo deste todo o activo e passivo da extincta firma.

Recife 31 de julho de 1861.
Antonio Luiz dos Santos.
Antonio de Moura Rolim.

— Precisa-se de um homem para feitor de um engenho, distante da estação da Escada 2 leguas, dando fiador a sua conducta; póde dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 29, que ahi achará com quem tratar.

SÓ NO PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

Neste muito acreditado armazem de molhados

continua a vender-se os melhores generos que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, e por muito menos preço de que em outra qualquer parte, por serem vindos a maior parte delles em direitura, porconta do propristario, por isso em vista dos preços dos generos abaixo mencionados poderão julgar todos os mais, afiançando-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril a 700 rs.
Manteiga franceza a milhor que ha no mercado a 720 rs. a libra.
Chá os melhores que ha no mercado vende-se a 1ª qualidade a 3$000, 2ª ditta a 2$500, 3ª ditta a 2$000, e preto a 1$600 a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor da Europa á 2$800 rs. ditos chegados no vapor passado a 1$800 e 1$600 rs.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes a 640 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados, muito proprios para menino, só no Progresso.
Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, em porção a 800 rs. só no progresso
Doce de Alperche em latas de 2 libras muito enfeitadas a 1$200 rs. cada uma, só no progresso.
Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Ameixas francezas em frascos com 4 libras por 3$000 cada um, só o frasco val 1$ dittas portuguezas a 480 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de soda contendo differentes qualidades, a 1$400, assim como tem lattas de 8 libras por 3$000, dittas com 4 libras por 2$000 rs. só no Progresso.
Maça de tomate em latas de 1 libra, por 900 rs. e em latas de 2 libras por 1$600 rs.
Conservas francezas e inglezas recentemente chegadas a 800 rs. o frasco em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas de 8 libras as melhores que tem vindo a este mercado por serem muito grandes a 2$800 rs. cada uma.
Espermacete superior sem avaria a 700 rs. a libra, em caixa se fará algum abatimemto.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Latas com peixe de posta das melhores qualidades que ha em Portugal, como sejam savel, congro, sarda, peixe espada, vezugo, etc. etc. a 1$400 rs. cada uma.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, em garrafa a 240 rs.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Serveja das mais acreditadas marcas 5$000 a duzia a retalho a 500 rs. a garrafa.
Vinhos engarrafados dos seguintes qualidades, Porto, Feituria, ditto Bordeaux, ditto Muscatel, a 1$ a garrafa; tambem tem vinho Cheres para 2$000 rs. a garrafa.
Vinhos em pipa sem composição Porto, Fgueira, Lisboa, a 640 rs. em canada a 4$500.
Presunto de fiambre inglez muito novos a 800 rs. a libra.
Prezunto de Lamego o que ha de bom neste genero a 480 rs: em porção a 400 rs.
Chouriças e paios a 560 rs. a libra, em barril com 6 duzias de paios por 10$000.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.
Amendoas de casca mole a 480 rs. a libra e em porção se fará algum abatimento, só no Progresso do pateo da Penha n. 8.

Além dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de tudo quanto é bom e barato.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará: em casa de Aranaga Hijo & C.

Nos 4 estabelecimentos da rua
REAL DO MANGUINHO.

Chegou um grande sortimento da legitima carne do sertão que vendem a 320 rs., só no Manguinho.
Queijos do mesmo lugar o melhor que se pode encontrar a 640 rs., só no Manguinho.
Batatas novas a libra a 80 rs. e em arroba a 1$800 rs., só no Manguinho.
Manteiga franceza a libra 640 rs., só no Manguinho.
E mais generos que logo serão mencionados para o respeitavel publico ver que vendem barato como mais ninguem.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Bandeijas enfeitadas de diversos modelos com bolinhos das melhores qualidades e mais bem feitos do nosso mercado, e tambem em libras separadas, capazes de conservar-se mezes em viagem, assim como bolo inglez e de massa, podins, pasteis de nata, etc., etc.; previne-se a quem fizer ditas encommendas que seja na vespera ou pelo menos no dia de manhãa cedo que desejar, para ficar bem servido tanto na perfeição como os preços mais razoaveis desses generos: dirija-se a rua da Penha n. 25 para tratar-se.

— Aluga-se ou vende-se a casa da rua de Motocolombó, novamente acabada, tendo 2 salas, 4 quartos, cozinha fora e quarto para escravos com o quintal murado e com algum arvoredo, como seja, coqueiro, etc., a localidade é a melhor possivel por ser confronte a estação: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 44.

Ama para meninos.

Na rua da Cadeia Velha n. 35, precisa-se de uma mulher de muito bons costumes para tomar conta de 3 meninos.

— O abaixo assignado na qualidade de procurador bastante de José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna, faz sciente ao respeitavel publico, e muito principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que em virtude das ordens recebidas do seu constituinte, precisa que no prazo de tres dias se lhe apresente as contas de debito feitas por Thomaz Manoel Ribeiro; as compras para sortimento da taberna n. 6, sita na rua da Senzala Nova. Joaquim Gonçalves Beirão.

Ama de leite.

Na rua do Ouro n. 28, ha uma ama com muito bom leite.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade: no pateo da Ribeira n. 13.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Hotel Trovador.
44—Rua Larga do Rosario n. 44.

Francisco Garrido previne ao publico que deve dissipar-se a medo de carestia que inspirava o antigo proprietario José Pires de Carvalho, evitando as consequencias da carestia, e como muitos freguezes de lá se tenhama fugentado, elle previne que ha ja um anno e meio se acha á frente deste estabelecimento. Hoje se acham sempre promptos das oito ás onze horas, almoço solido a 600 rs., jantar a 1$000, hospedes, cama e mesa ao dia 2$, e para divertimento encontrarão os freguezes um primoroso bilhar chegado ha pouco de Paris.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

CASA
DE
commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles; assim como na afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

— Aluga-se uma escrava para cozinhar, por modico preço; na rua da Cruz n. 16, terceiro andar.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercado de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
SAGU' E SEVADINHA a mais nova que temo no mercado a 280 rs. a libra e 8$000 rs. a arroba.
AMEIXAS FRANCEZAS em latas de 6 e 5 1/2 a 1$ a libra e a 1$200 a retalho.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 680 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
BATATAS NOVAS em caixas de duas arrobas a 3$ e velhas a 600 rs. a arroba e 40 rs. a libra.
CURANTS ou passas para pudim a 1$ a libra e em porção terá abatimento.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS SUISSOS chegados ultimomente a 700 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boo qualidade.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
ALPISTA o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.
Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhades.

Precisa-se

de uma mulher capaz para encarregar-se de dirigir o serviço de uma casa de pequena familia, tratar de meninos, ensaboar e engommar alguma roupa. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama de leite sem filho, e uma escrava para comprar e cozinhar, sem vicios, fiel e diligente, paga-se bem: na rua dos Guararapes em Fora de Portas n. 30, casa do professor publico.

— Aluga-se uma sala de um primeiro andar no becco da Pulé: a tratar na rua do Crespo n. 20, esquina.

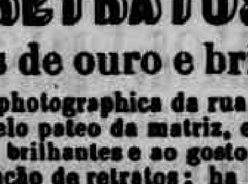
— Pretende-se arrendar um sitio que seja grande, e que tenha fructeiras, sendo perto desta praça: quem o tiver, dirija-se a rua Imperial n. 187, padaria, on annuncie por este jornal para ser procurado, para tratar.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha, existe uma carta para o Sr. José Martins de Moura, filho do Sr. José Martins de Moura Serra, natural da freguezia de Fanzes, de conselho de Gondomar, em Portugal, que muito se deseja ser entregue.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Rosario: quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 38, loja.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . 3$000 ditos.
Por estes quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.



RETRATOS
alfinetes de ouro e brilhantes.

Na officina photographica da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, existem lindos alfinetes com brilhantes e ao gosto de Luiz XV, para a collocação de retratos; ha tambem uma variada collecção de alfinetes de ouro com, e sem pedras. O preço dos alfinetes com os retratos variam de 16$ a 200$. Na mesma casa vendem-se bellos espelhos com molduras douradas para ornar salas de luxo e tratamento; borlas de seda para cortinados de janellas e para quadros, assim como cordões para o mesmo fim. Vende-se tudo a preços razoaveis e moderados.

Mudança.

João Antonio Coêlho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 69, onde o acharão promptos todos os dias uteis desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas ou bichas; assim como para qualquer outro serviço de sua arte, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— Vicente Lafourcade, subdito Francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando elle, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico a possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação de citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginozas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem empregado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chloroses pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermittentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas peccas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescença das molestias graves, no chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas febres ou molestias chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excesso venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato do ferro merece louvores e reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se póde sem receio usar do ferro

— Os Srs possuidores de lettras emittidas na circulação pela thesouraria provincial são rogados a comparecerem no cartorio do tabellião Almeida na rua do Imperador n..., afim de assignarem uma procuração em que devam dar poderes especiaes a commissão encarregada da cobrança das referidas lettras, para que ella possa proseguir na cobrança precitada, como é de seu rigoroso dever.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno e externo de casa de familia: quem precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico em que o Sr. Manoel Jacintho de Souza Travasso deixou de ser seu caixeiro desde o dia 28 do corrente.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— O abaixo assignado, morador na rua do Queimado n. 14, faz sciente que existe em seu poder um pequeno bahú que foi achado na escada da casa de sua residencia, e será entregue a quem der os verdadeiros signaes. Recife 30 de julho de 1861.—José Rodrigues Ferreira.

— Offerece-se uma pessoa bastante habilitada para ensinar piano, canto e desenho, garante que suas alumnas em breve tempo farão progresso por ter de ensinar pelo methodo mais abreviado: quem de seu prestimo quizer utilisar-se procurará na Capunga, rua das Pernambucanas, casa dos herdeiros do tenente Capristano.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37 sita na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

— Aluga-se a loja da casa n. 25 sita na rua da Praia de Santa Rita: quem a pretender dirija-se á rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

Escriptorio de advogacia na rua do Rangel, n. 73 defronte da botica.

Neste escriptorio, além dos trabalhos relativos ao fôro, fazem-se correspondencias, annuncios e communicados, de qualquer natureza que seja; e bem assim requerimentos para qualquer autoridade, repartição publica, irmandades, para S. M. o Imperador, e assembléas geral: não se levando a menor paga se não fôr desempenhado com a maior brevidade e á contento.

Vendas.

— Riscadinh s de linho proprios para obras de meninos a 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

* * *

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Neste estabelecimento queima-se sem reserva de preço: — Fitas lizas e lavradas finas, bicos de linho e de seda, labyrinthos, rendas, babados de linho do Porto, transas e franjas de seda e de lãa, galão branco para enfeite de vestidos, enfiadores para roupões de linho e de seda preta, botões de metal para calça, ditos de massa para paletots, ditos de retroz para casaca, ditos de vidro e de linho para casaveques, brincos e rozetas douradas, escovas para fato, para sapatos, para dentes e para unhas, tramoia em peças de quinze varas, cruzes e veronicas finas, rosarios de carolina e de osso finos, linhas de meada, de peso e de carretel, enfeites de fita e de vidrilho, carteiras de marroquim e de chagrem, ditas grandes para papeis, requife preto de lãa, caixas de bufalo, de massa, de chumbo e de raiz para tabaco, relogios para meninos, dedaes de metal branco e amarello, esporas para salto, phosphoros em caixas e em barrizinhos, estampas de santos finas, coloridas e em fumo, pequenas e grandes, ditas em quadros, sortimento de frocos, fio para sapateiro, fita com colchetes, sombra para flores, gravatas de seda, guardanapos de linho, caixinhas de tinta para desenho, golas de seda preta e de cores, fita de velludo preto e de cor, luvas de seda, ditas de torçal sem dedos, ditas de Jouvin que se vende até por 200 rs., leques finos, meias de algodão de toda a qualidade, ditas de seda preta, medidas para alfaiate, estojos de navalhas finas para barba, pinceis para dita, pentes de marfim e de massa para limpar a cabeça, ditos de tartaruga virados, sapatinhos de merinó fino e de lãa, tinteiros de metal, canivetes finos para pennas, thesouras de diversas qualidades, e muitas outras cousas tendentes ao mesmo negocio que tudo se vende por todo o preço para acabar.

Attenção

5$000.

Chapeos francezes do ultimo gosto, e de superior qualidade; na rua do Livramento loja numero 38.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se

Vinho Bordeaux em quartolas.
Dito Xerez.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Vinagre.
Lonas, brinzões e brins da Russia.
Cerveja escosseza (Edinburgh Ale.)
Pedras de marmore branco para consolos e mesas.
Polvora em barris.
Enxofre em canudo.

A economia.

Na loja

DE

Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, tem grande sortimento de fazendas, a ser: cortes de cambraia bordados dos lados a 4$, ditos com babados a 5 e 6$, ditos muito finos enfeitados com entremeios a 7 e 8$, novo sortimento de manguitos a balão a 1$500, ditos de fustão com botãozinho a 3$, ditos de linho a 3$500 e 4$, corpinhos para meninos e meninas a 1$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, cortes de riscado francez a 2$, chales de groxe com ponta redonda e borlota a 8$, ditos de merinó para todos os preços, ditos estampados a 2$500, saias de balão de 30 arcos de novo gosto a 3$ e 3$500, chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas estreitas a 180 e 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vende muito barato, a ser; peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, cobertas de groxe a 10$, ditas de chita a 1$800, lençoes de linho a 2$, ditos de algodão a 1$ e 1$200. A loja armazenada de Paris está aberta des 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

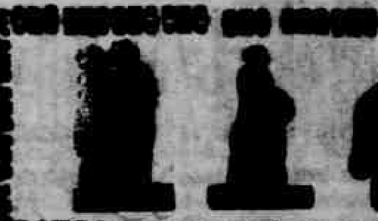
Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando os objectos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas de alfinetes francezes a	100
Carta de ditos ditos a	80
Cartões de colxetes com defeito a	20
Cartões de ditos perfeitos a	60
Caixas de dito muito superior a	40
Pares de meias cruas a	160
Maço de grampos de carocol a	40
Tesouras para costura a	160
Pares de sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos ditos de lã a	1$280
Sapatinhos de lã para meninos a 200 e	400
Frascos de oléo baboza a 400 e	500
Ditos de macaçá perola a	200
Ditos ditos de oleo a	160
Ditos de banha a	240
Ditos d'agua ambreada a	500
Ditos de oléo philocome a	320
Caixas de folha com phosphoros a	100
Ditos com phosphoros de velas a	240
Duzia de colheres para sopa muito finas a	1$560
Escovas para dentes muito finas a 160 e	200
Groza de pennas de aço calligraphica a	1$440

Tem tambem uma porção de trança de linho brancas peças grandes e pequenas e de todas as larguras por preços baratos e outras muitas fazendas que só á vista é que se poderão apreciar e admirar o preço.



ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Batata nova

a 60 rs. a libra, espermacete a 720, farelo a 2$600 a sacca: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Nova loja de 4 portas

Rua do Queimado n. 10.

DE

Ferrão & Maia.

Ha para vender 2,500 chales de superior qualidade preço por quanto nunca se vendeu nesta praça a	2$500
Sedinhas de quadrinhos o covado a 700 e	900
Gollinhas de cambraias bordadas a	320
Manguitos a	500
Tapetes avelludados para sala	5$000
Meias inglezas de algodão crú muito finas	4$000
Mimos do céos fazenda propria para vestidos de senhora o covado	500
Manteletes de filó superior qualidade e modernismo a	5$000
Visitas de seda bordada a	4$000
Lenços de cambraia de linho bordados de superior fazendas a	3$000
Lenços brancos com cercadura a duzia	2$000
Chales de borel ponta bordada a	3$000
Ditos de lã e seda para meninas a	800
Ditos de merinó bordados de retroz a	4$500
Ricos vestidos de cambraia bordados a 20$ e	25$
Ditos ditos de filó bordados a 24 e	25$
Ditos de cambraia bordados a 9$, 10$, 12$ e	15$000
E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, dão-se as amostras com penhor.	

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Largo do Terço n. 23.

Vendem-se batatas muito novas a 80 rs. a libra, assim como outros generos mais baratos que em outra qualquer parte, não se diz o preço para não espantar!!! (a dinheiro á vista).

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Brilhantes

de todos os tamanhos: vendem-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

VENDE-SE

uma negrinha recolhida muito bonita e geitosa, de 14 a 15 annos de idade, e inteiramente innocente; vende se para aqui e não para embarcar: quem a pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Julio & Conrado.

Continuam a mandar fazer obras por medidas pois tem em sua casa um perfeito mestre alfaiate já bem conhecido em sua thesoura, recebem toda e qualquer obra que não fique a gosto do freguez; assim como tem grande sortimento de obras feitas tanto para meninos como para homem que vende muito barato como seus freguezes não ignoram, calças de casemira de cor e preta a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, e para meninos a 3$, 4$ e 5$, paletots de panno de diversas cores a 10$, 12$, 15$, 20$ e 25$, casacas e sobrecasacas de panno muito fino a 30$, 40$ e 50$, paletots de brim diversos 3$ e 4$, ditos de fustão o melhor que ha neste genero a 7$, paletots de alpaca preta e de cores a 3$, 4$ e 5$ tanto saccos como sobrecasacos, calças de brim e colletes de 2$, 3$, 4$ e 5$ e outros artigos que se tornam enfastiveis em mencionar só com a vista se pode apreciar seus preços e qualidades.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

CINTOS.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Vende-se uma escrava preta sem vicios nenhuns, com algumas habilidades, principalmente a de cozinha, e tem bom leite; na rua Direita numero 72.

Nova pechincha á imperatriz Eugenie.

Finos córtes de cassas francezas de 2 saias e de 7 babados, com 10, 15 e 16 jardas a 3$500, 4$ e 5$: na rua do Queimado n. 44.

Julio & Conrado.

Receberam os melhores chapeos de alpaca para chuva e sol e vendem muito barato, assim como de seda que vendem por 6$.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãs a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Grande pechincha a 8,000 o corte.

Lindos cortes de phantasia de seda com 3 folhos pelo baratissimo preço de 8$ (ja se venderam por 30): no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filele.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Ricos espelhos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua propria encommenda um completo sortimento de espelhos com excellentes vidros e ricas molduras douradas proprias para sala, assim como de outros tamanhos, que só á vista do freguez se fará preço.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto das specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Vende-se o engenho Páo-sangue, situado a margem do rio Serinhaem, distante umas 600 braças da estação da Gameleira, com uma safra ao corte, alguns escravos, bois, etc., tendo excellente cercado e optimos partidos de varzea para mais de 2,000 pães annualmente, e estando hoje acrescentado com algumas terras que foram do engenho Gameleira. Recebem-se em conta predios nesta cidade, e os pretendentes podem entender-se com os Srs. Marcelino & C., em sua loja na rua do Crespo.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Attenção

Na rua do Crespo n. 8 A, loja de Leandro & Miranda,

vendem-se cortes de vestidos de cambraia brancos bordados a 5$, 10$, 12$, 25$, 30$, 35$ e 40$, fazenda de muito boa qualidade, superiores saias bordadas a 3$, balões de madapolão e crochet a 4$, chapeos de seda para senhora a 15$, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se feijão amarello.

No trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos, em saccos de 5 alqueires, medida de Portugal.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Cruzes n. 18.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Julio & Conrado:

Vendem bellos vestidos de filó matisados tanto de 2 saias como de folhas a 10$, para acabar.

Relogios patente inglez a 170$, em casa de Julio & Conrado, assim como ricos adereços de diversas qualidades que vendem barato por quererem acabar com o negocio de ouro.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pintura, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 3$ e pequenas a 800 rs., cocos a 2$ a duzia. Recebe-se um official do mesmo officio para trabalhar.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Proprios para mimos de meninos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de bonecos muito interessantes que dando-lhe corda anda uma milha por hora, que vende-se-lhe suas habilidades ninguem deixará de comprar, pelo baratissimo preço de 10 a 15$000.

Tachas e moendas

Braga Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende-se: cortes de tarlatana cor de rosa com tres babados a 2$500, ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$, ricos cortes de vestido de seda escoceza pelo barato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pelica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Rua do Queimado numero 48.

Julio & Conrado receberam pelo ultimo paquete ricos enfeites a Garibaldi, pretos e de cores tanto para senhora como para meninos, continuam a vender sapatos de trança tanto para homem como para senhora a 1$ o par.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Maçães

Chegaram as bellas maçães por serem grandes e perfeitas, vende-se aos centos e em caixas e a retalho: no deposito de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Para os senhores padres.

Meias de lãa muito elasticas por 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

Aranaga Hijo & C.,

vendem onças de ouro: na rua do Trapiche n. 6.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Na rua da Cruz n. 9, vendem-se refrescos gasosos a 160 rs. a garrafa.

— Vende-se uma casa com padaria, que rende 150$, e mais 200 palmos de terreno de frente junto no Cachangá, antes da povoação, por preço commodo.

Progressivo

Progressista.

Vende-se nos armazens do largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, manteiga ingleza flor da safra velha a 800 e a 1$, da nova chegada ultimamente em barris terá abatimento, affiança-se ser manteiga que outro qualquer não póde vender por menos de 1$440, (não servindo isto de offensa aos nossos collegas.

Ao chales de groxe.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, na loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu-se pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de fazendas proprias para senhoras, a ser: manguitos bordados com manga a balão a 2$ o par, ditos de fustão com botãozinho de lindos gostos a 3$ e 3$500, ditos de linho muito finos a 4$ e 4$500, todos são bordados e o melhor gosto que ha nesta fazenda, corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$, tiras bordadas e entremeios para enfeitar vestidos brancos a 1$ a peça, cortes de vestidos bordados dos lados a 4$500, ditos de babados a 5 e 6$, ditos bordados muito finos e enfeitados com peças de entremeios muito ricos de 2 e 3 babados a 8 e 10$ o corte, cortes de riscado francez a 2$, covado do mesmo 200 rs., chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, cambraias brancas finas a 2$500, 3$ e 3$500 a peça, ricos chales de groxe com ponta redonda e borlota a 8$, cobertas do mesmo gosto a 10$, chales de merinó tambem de ponta redonda para todos os preços, ditos estampados a 2$500, saias de balão de novo gosto de arcos miudos com fita larga dos lados que são melhores do que os de fustão a 3$ e 3$500, ditas para meninas a 2$500 e 3$. A loja armazenada de Pariz se acha aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

GRANDE

pechincha.

Sedinhas de quadros muito incorpadas, covado a 800 rs.

Golinhas de fustão bordadas com botão para senhora a 640 rs.

Ditas de dito lisas com botão a 500 rs.

Manguitos a balão com punhos e gola bordados com botãozinhos a 3$.

Manguitos a balão com punho e gola a 2$500.

Balões elasticos a 3$ e 3$500.

E outras mais fazendas muito baratas: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Julio & Conrado.

Vendem um preto de meia idade bom cosinheiro e uma preta da Costa por barato preço: na rua do Queimado n. 48.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, dolletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Fazendas.

N. 19 Rua do Queimado N. 19.

A 2$000.

Cortes de riscado francez com 14 covados, pelo baratissimo preço de 2$.

Cobertas chinezas,

pelo preço de 1$800 cada uma coberta.

Lençóes a 1$900, 3$ e 3$300.

Lençóes de panno de linho e bramante, pelo preço acima.

Atoalhado de côr com 6 palmos,

proprio para toalha de mesa, pelo preço de 1$600 a vara.

Colchas de fustão

de lindos lavrores a 6$ cada uma.

Algodão monstro

para toalhas e lençóes a 480 a vara.

Filó de linho.

Filó de linho fino a 800 rs. a vara.

Toalhas de fustão a 500 rs.

Ricos cortes de seda

com babados muito superior a 40$.

Cortes de seda

com toque de mofo pelo barato preço de [illegible] (uma quarta parte de seu custo).

Capellas

para noivas muito lindas a [illegible].

Queijo de coalha a 560 rs. a libra.

Vende-se na rua das Cruzes n. 36 esquina da travessa do Ouvidor.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro em vergalhões quadrados de varias grossuras, e chumbo em barra; no armazem da travessa do Carioca n. 2.

Attenção.

Vende-se uma armação no pateo do Terço n. 20, propria para um principiante; quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar, e far-se-ha todo negocio.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Na loja de marmore

Vende-se muito barato

Para senhoras.

Ricos vestidos de seda moirantic.
Ditos dito de dita grod-fric.
Ditos dito de dita babadinhos.
Ditos dito de dita dous folhos.
Ditos dito de dita phantasia.
Ditos dito de dita bareja-babadinhos.
Ditos dito de dita cambraia brancos bordados.
Ditos dito de dita pretos tecidos avelludados.
Ditos dito de dous folhos babadinhos.
Riquissimos vestidos de tarlatana brancos.
Ditos ditos de blonde para casamentos.
Ditos leques de madrepérola.
Ditos ditos de sandalo.
Ricas pelerinas de renda e seda.
Manteletes do filó pretos.
Ditos muito ricos de velludo.
Ricos bournus beduinas para sahidas de bailes e theatros.
Ricos chapeos de palha de Italia.
Ditos ditos de seda.
Gollinhas, manguitos e camisinhas de todas as qualidades.
Saias bordadas de algodão.
Ditas ditas de linho.
Ricas sombrinhas de seda muito modernas.
Enfeites de flores.
Ditos de froco.
Ditos de fita.

Para senhoras.

Casaveques de lãa.
Pentes de tartaruga.
Ditos de bufalo com enfeite.
Ditos de dito sem enfeite.
Chales de merinó muito modernos.
Ditos de cachemira bordados.
Ditos de touquim.
Ditos de froco.
Ricas mantas de blonde para casamento.
Camisas bordadas muito finas.
Meias de seda muito finas.
Ditas de dita pretas finas.
Enfeite de vidrilho preto.
Ditos de ditos de cores.
Lenços de labirintho.
Fronhas de labirintho.
Toalhas de labirintho.
Lenços de linho bordados.
Gravatinhas muito modernas.
Plumas brancas e de cor.
Fitas de seda de apurado gosto.
Franjas, cascarrilhas, trança e rifa e fitas estreitas de seda.

Para homens.

Paletots de panno fino.
Ditos de casemira.
Ditos de brim lona (brancos.)
Ditos de brim de côr.
Calças de casemira de côr e de padrões de muito gosto.
Capas de guta-percha.
Perneiras de dita.
Calças de dita.
Capuchões de dita.
Meias de cor.
Colletes de casemira.
Ditos de lãa e seda.
Ditos brancos.
Ditos de velludo preto.
Ditos de dito de côr.
Calçado Melié.
Dito de vaqueta.
Dito de duas solas.
Sapatos entrada baixa.
Chapeos de lontra.
Ditos de castor branco.
Gravatas de renda a Garibaldi.
Ditas de setim.
Ditas de gorgurão e seda.
Colarinhos dos mais modernos.
Camisas de linho inglezas.
Ditas ditas francezas.

Para meninos.

Ricos vestuarios de seda.
Ditos ditos de lãa.
Ditos ditos de fustão.
Ricas camisinhas bordadas para baptisado.
Ricos sapatinhos enfeitados para baptisado.
Bonetes de todas as qualidades.
Chapeosinhos de palha de Italia.
Casaveques de lãa.
Extracto de sandalo muito fino.
Essencia de sandalo muito fino.
Caixinhas de tartaruga.
Carteirinhas de apurado gosto.
Ricos jarros com banhs.
Um grande sortimento de riquissimos quadros a oléo.
Ricos transparentes para janella.
Caixinhas muito ricas proprias para guardar joias.
Banha muito fina a Garibaldi.

E outras muitas fazendas e perfumarias que deixamos de mencionar, por haver um grande sortimento.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

PHARMACIA—BARTHOLOMEU

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de [illegible].
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço

inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma porção de ripas de louro para estuque e ser de encommenda e preço razoavél.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega, por preço commodo.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um cabriolet de 4 rodas americano para um e dous cavallos, com os arreios necessarios, em bom uso e preço commodo.

Dous cabriolets.

Vendem-se muito em conta dous cabriolets sem coberta, um com arreios e outro sem arreio: na rua da Imperatriz n. 55.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a melhor que tem vindo a este mercado a 8$500 a arroba a prazo ou a dinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7 ou na rua da Imperatriz n. 60.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distilações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

Capellas para noivas,

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado o sortimento de capellas com palma o mais fino que se pode encontrar para noivas, assim como de cores, que tudo se vende por preços muito commodos.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Algodaõ azul americano.

Vende-se o verdadeiro algodão azul americano, em caixas e a retalho: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— E' chegado a loja do Lecomte, rua da Imperatriz n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle e tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente so afamado pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Rua da Imperatriz n. 7.

As verdadeiras luvas de Jouvin de todas as cores.

Sandalo, rua da Imperatriz numero 7.

Ricas pulseiras, bengalas, leques, botões, carteiras, etc., etc.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixas com frascos para tingir os cabellos em 10 minutos, como tambem se tinge na mesma loja.

Rua da Imperatriz n. 7.

Caixinhas com pó e polidores para lustrar as unhas.

500 rs. um corte e frisamento de cabello.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 7.

Recebeu-se um official de Paris.

Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas em cabellos no mais bravo possivel, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, pulseiras, anneis, [illegible], botões de abertura e de punhos, memorias, [illegible], etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, leva igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pellicula na cabeça, para satisfazer os pretendentes [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

[illegible] rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

— Vende-se a [illegible] sita na rua de Hortas n. 36, [illegible] a tratar com Monteiro Lopes & C., rua da Cadeia numero 30.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende a 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um escravo pardo de bonita figura: quem o pretender, dirija-se a rua de Apollo n. 30, primeiro andar.

Sal do Assú,

a bordo do Garibaldi; a tratar com Tasso Irmãos.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado por preço muito commodo: unicamente no largo do Corpo Santo, trapiche da companhia.

— Vende-se um negro de idade de 30 annos, de bonita figura, e uma negrinha de 9 annos: na rua da Penha, sobrado n. 2.

Linguiças do sertão e queijos de qualha.

Vendem-se linguiças muito boas a 320 rs. a libra, queijos de qualha muito frescos a 480 rs. a libra, espermacete boa qualidade 720 rs., em caixa se faz abatimento, gomma de araruta da melhor e mais alva que ha a 160 rs. a libra, dita a 80 rs., passas muito novas a 480 a libra, em caixinhas se faz abatimento, e outros mais generos muito bons e mais baratos do que em outra qualquer parte: na travessa do Paraizo n. 18, venda pintada de azul.

Queijos do sertão.

Na taberna grande da Soledade, vendem-se queijos muito frescos e de varios tamanhos, proprios para mimos; e juntamente queijo suisso muito superior.

Feijão macassa.

A 5$ a sacca de feijão macassa novo: nos armazens de Tasso Irmãos.

Aviso aos senhores marcineiros.

Cola de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44, de Thomaz Fernandes da Cunha.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal na rua do Motocolombó n. 41; quem pretender, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vendem-se queijos do sertão muito novos de prensa: no armazem do caes da alfandega numero 3.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Nogueira n. 36; para ver, na mesma casa, e para tratar, no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, das 7 ás 8 horas da manhãa e do meio dia ás 2 da tarde.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas
Barricas com cebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola differentes qualidades em porções ou a retalho.
Courinhos cortidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farello em saccos grandes por 3$800 a sacca.

— Vende-se superiores vidros com aço para espelhos de diferentes tamanhos, bem como molduras douradas, e pretas fingindo jacaranda' tudo de muito gosto: na rua da Cadeia do Recife n. 7 loja de miudezas, de Guedes & Gonsalves.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

— Vende-se uma escrava recolhida, de 18 annos, que sabe engommar, coser, e mais arranjos de casa, sem vicios nem achaques, o que se afiança: a tratar na rua nova dos Pires n. 30.

Escravos fugidos.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugio do em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o protejo, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoas que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco de corpo, e um [illegible]; este escravo foi propriedade do Sr. [illegible] José Pereira Pacheco, do Arecoty, [illegible] para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o [illegible] de o capturar e entrega-lo no [illegible] na rua do Trapiche n. 15 [illegible].

— Fugio no dia [illegible] de junho proximo findo um escravo de nome Manoel, de nação, de meia idade, altura baixa, [illegible], olhos grandes, [illegible] e o ar alegre, os pés com [illegible] de trabalhar na cal, dentes [illegible], vive sempre embriagado: quem o pegar leve o a rua da Praia n. 33, segundo andar, que será generosamente gratificado.

Litteratura.

Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo Rvd. padre Felix.

(*Sexta conferencia*.)

I

(Conclusão.)

Assim, quem será digno de exercer a funcção de uma mãe para com um menino, se não ha em seu coração este generoso amor e esta abnegação sublime, que faz da dedicação de nossas mães a mais bella e a maior de todas as cousas da humanidade? Senhores, qualquer que seja a razão, é um facto; o christianismo crea na alma de um precepor verdadeiramente christão essa dedicação das mães, que se sacrificam de toda a maneira para proteger a innocencia n'alma dos meninos; esta dedicação, ensopada no sangue de Christo, e que, para fazer crescer sob o orvalho desse sangue a flor celeste da pureza, sacrificam sua commodidade, seus talentos, suas forças, as fadigas, os trabalhos, o soffrimento, lagrimas, sim lagrimas, e havendo necessidade dariam seu proprio sangue!

Eis o que o christianismo se esforça em crear por toda a parte para conservar na educação esta pureza, sem a qual, como o mostrarei, não póde mais haver educação. Talvez penseis comvosco: porém estê ideal de um preceptor puro como um anjo, vigilante como um padre, e dedicado como uma mãe, é um bello sonho, uma chimera santa que a realidade não permitte que encontremos em parte alguma.

Infelizmente, senhores, convenho n'isto; não é dado á todos realisar este ideal, e quero mesmo confessar que, mesmo no christianismo, com effeito não o realisam todos. Quem não comprehende toda a virtude que se precisa n'este caso, toda a santidade, e heroismo algumas vezes, para realisar em sua plenitude este typo sublime? E quanto é admiravel que nossa fraqueza nos conserve abaixo de tudo o que nos mostra? Porém não obstante esta confissão que eu devo á verdade, estabeleço duas affirmações que julgo solidas: a primeira é que o christianismo mostra á todos este ideal, e obriga á realisa-lo; a segunda é que, na realidade, o christianismo produz homens que á elle chegam com todas as suas forças, apesar do desfallecimento que a humanidade traz comsigo por toda a parte, e realisam este ideal de modo necessario para fazer em vossos filhos a educação da pureza.

Felizes, pois, os paes e as mães, cuja alma soube adevinhar essas almas, e cujo coração soube comprehender esses corações! Mais felizes os meninos que, tendo chegado ao começo de sua vida, preparados pela Providencia, por preceptores taes como os que acabo de mostrar, trabalham com elles para conservarem sua pureza; que sem difficuldade deixam-se edificar por seus exemplos, vigiar por sua solicitude e guardar por suas dedicações, e instruir por suas mãos pelo modelo de Christo e de sua mãe immaculada! O menino, n'essa atmosphera de luz celeste e de vida sobrenatural, guardado por seus mestres como uma flor do céu, longe das tempestades da terra, permanece até á edade de dezoito annos puro e sem mancha. Oh! quanto é bello então o menino bem educado; elle era bello já aos dez annos, trazendo sobre sua fronte o brilho de uma pureza ainda ignorante de si mesma; porém, quanto é elle mais bello ainda aos dezoito annos; quando traz então em sua belleza já viril o signal glorioso do combate! Sua intelligencia é clara e o coração franco ás legitimas e santas affeições, sua alma se tem elevado pelo habito de respeitar; sua vontade se tem fortalecido pelo habito de obedecer; e homem já por sua força, é ainda menino por sua innocencia e por sua pureza; elle está n'essa edade encantadora, porém solemne da vida em que a belleza do homem tem já todo o seu desenvolvimento, sem ter ainda macula alguma. E poder-se-hia dizer com razão: menino, vós sois bello, inteiramente bello; vosso pensamento, vossa imaginação, vosso coração, vossa alma e vosso corpo são puros; tudo em vós é puro, amavel menino; tambem sois immaculado, porque em vós não ha macula: *macula non est in te*. E é esta pureza que, reflectindo de todas as profundezas de seu ser, sobre sua fronte já sublime e ainda candida, dá á este menino o ultimo complemento da belleza humana. Sua fé, amor, respeito e obediencia, recebem desta pureza, com o sello de sua duração, um perfume que os embalsama e uma flor que os embellece. E quando estas bem educadas gerações atravessarem o mundo, trazendo em sua fronte esta terna e brilhante auréola, o mundo, á seu pesar, exclamará, vendo-a passar: E' a geração dos castos, formada na escola da pureza, sob as vistas de Jesus Christo e da Virgem Immaculada.

(*Monde*. — *Emilia Luna*.)

Variedades.

Acerca do incendio de Londres, encontramos o seguinte no *Commercio do Porto*, que narram a extensão do mesmo e os meios empregados para extingui-lo.

A redação.

O paquete vindo hontem de Inglaterra trouxe noticia de um lamentoso e grande desastre, que teve lugar em Londres nos armazens de fazendas que ha perto da ponte de Londres.

Foi um horrivel incendio como não ha memoria desde 1666, anno em que uma parte da capital de Inglaterra foi presa das chammas. No grande desastre daquella época arderam 30,000 casas

O incendio, de que o paquete nos traz agora noticia, manifestou-se no dia 22 de junho pelas 4 horas e meia da tarde e no dia 26 ainda não estava completamente extincto, lavrando ainda entre as ruinas que produzira.

Além da perda de algumas vidas, entre as quaes se conta a de Mr. Braidwood, inspector dos incendios, os prejuizos em fazendas sobem a uma cifra espantosa, e são muitos os edificios destruidos.

Calculam-se as perdas no valor de 2,500:000 a 3 milhões de £, isto é, em 11:250 a 13:500 contos.

Pelas fazendas que se diz estavam nos armazens incendiados e dos quaes nada se podera salvar, se avaliará a extenção dos prejuizos. A enorme quantidade de fazendas que estava armazenada era a seguinte:

Assucar 878 toneladas.
Café 420 ditas.
Arroz 4478 ditas.
Pimenta 241 ditas.
Gengibre 757 caixas, 162 saccos e 30 barricas.
Sagú 785 toneladas.
Cochonilha 480 saccos.
Lacas 1938 volumes.
Salitre 484 toneladas.
Canhamo da India 1150 toneladas.
Dito do Baltico 1202 ditas.
Algodão da India 17764 saccas.
Gomma 763 volumes.
Azeite de oliveira 428 pipas.
Cebo 8800 barricas!

Além destes generos ardeu muito chá, seda, couros e diversas outras mercadorias.

Quasi todos os generos estavam seguros. As companhias seguradoras de Londres principalmente affectadas por este horrivel incendio são 7, a saber: — as companhias Sun, Phoenix, Royal-exchange, County, Imperial, Alliance, e Globe. Das companhias de fóra de Londres ha tambem duas principalmente, onde estavam seguras algumas das fazendas destruidas, e são a Norwich Union, e a Liverpool and London.

Acerca deste horroroso acontecimento escrevem da capital de Grã-Bretanha a um jornal de Paris o seguinte:

« Rebentou na noite de sabbado para domingo (22 para 23) o mais terrivel incendio que, ha um seculo, se tem visto em Londres. Um quarteirão de armazens de deposito, ao longo do Tamisa, cerca da ponte de Londres, foi presa das chammas. Ainda se não póde calcular a cifra das perdas; avalia-se de diversos modos de 500:000 £ a 3 milhões.

O céu estava tão brilhante, por causa do reverbero das chammas, que a uma distancia de 20 milhas da capital offerecia o mesmo aspecto que o sol no seu ocaso.

Uma tão prodigiosa conflagração causou naturalmente a mais viva inquietação, e provavelmente mais de meio milhão de pessoas visitaram hontem o theatro do incendio.

Ha a deplorar uma grande desgraça. M. Braidwood, capitão dos bombeiros, foi morto no exercicio das suas perigosas funcções. Outras pessoas perderam igualmente a vida e muitos bombeiros ficaram gravemente feridos.

O fogo rebentou no dia 22, pelas tres horas da tarde, na immensa massa de edificios chamados Deposito de Algodão, pertencente a M. Scowell. M. Braidwood, vendo que a sua gente estava toda molhada e prevendo que ella tinha de trabalhar rudemente por muitas horas, mandou buscar aguardente. Depois foi elle mesmo distribui-la aos bombeiros, que tinham necessidade de ser confortados.

Quando estava enchendo um copo, houve uma explosão de salitre (julga-se que era de polvora). A parede da fachada dos edificios desabou, e, com grande espanto dos espectadores, ficaram sepultadas debaixo das ruinas M. Braidwood e outras pessoas.

O alarme foi grande na multidão. Tentar retirar das ruinas estes infelizes era impossivel.

A rainha mandou na manhãa de 23 dous mensageiros ao theatro da terrivel catastrophe para saber se M. Braidwood tinha ficado morto ou não.

O principe de Galles visitou o lugar do sinistro, e sir Richard Mayne, os capitães Harris e Balmondiere com quatro inspectores, etc. etc., se estabeleceram nos pontos principaes que iam dar aos edificios.

Desta maneira a enorme multidão foi posta á salvo do perigo, tambem se levantaram entrincheiramentos de madeira atravez das diversas ruas.

O lord maire tambem esteve no lugar do sinistro.

A tristissima morte do estimado M. Braidwood causou um sentimento geral.

Perto dos armazens que foram consumidos pelas chammas, estavam ancorados alguns navios carregados de barricas de oleo, alcatrão e sebo. Como não foi possivel desamarra-los tambem lhes pegou o fogo, e as suas carregações fluctuavam inflammadas pela superficie do rio. Viram-se barricas de alcatrão ardendo descerem a corrente na distancia de um quarto de milha. O Tamisa parecia de fogo.

O incendio estendeu-se n'um comprimento de um quarto de milha, desde Saint Olaves-Church até Mile-Lane ou Batle-Bridge-stairs e n'uma largura de 300 jardas desde a beira do rio até Tooley-street.

A multidão correu de todos os pontos de Londres para assistir a este espectaculo. As carruagens, os omnibus, os vehiculos de toda a especie andavam cheios de gente.

O Tamisa cobriu-se em pouco tempo de innumeraveis embarcações.

Pelas dez horas, quando se tornou evidente que o incendio se prolongaria por toda a noite, vieram vendedores ambulantes de fructas, doce e café estabelecer-se no meio da multidão, e muitos restaurantes e armazens, que tinham fechado, se tornaram a abrir.»

— Pelas noticias que nos trouxe o paquete inglez démos conhecimento aos leitores do horroroso incendio que rebentou nos armazens de fazendas proximos da ponte de Londres, segundo o que se sabia até á vespera da sahida do paquete.

O incendio porém, que se havia manifestado no dia 22 de junho pelas 4 horas e meia da tarde ainda continuara naquella occasião, fazendo as suas assolações, e promettia durar. Sobre a marcha desta terrivel catastrophe vão-nos agora trazendo diariamente noticia os jornaes francezes, com correspondencias e extractos dos jornaes inglezes, que já adiantam aos do paquete.

Iremos portanto informando os leitores das occorrencias que forem tendo lugar.

Eis o que se lê n'uma correspondencia de Londres dirigida á *Independencia Belga*:

Quarta-feira 26 de junho. — O *Globe* dá esta tarde os seguintes pormenores sobre o que hoje se passou.

« Ainda que é quasi impossivel dizer qual poderá ser a extensão dos prejuizos, sabe-se bastante para ter a certeza de que o valor das perdas não póde já descer de 2,500,000 libras sterlinas (11,250 contos de réis)

« Hoje ás 11 horas houve uma nova explosão nos armazens subterraneos do vereador Humphrey.

« Uma quantidade de oleo incendiou-se, e as chammas elevaram-se bem ácima das enormes paredes que ainda estão de pé.

« A agua não produzio effeito algum sobre as chammas, que só poderam ser parcialmente acalmadas fazendo cahir sobre ellas grandes porções de restos de tijolos.

« E' evidente que irromperão de novo, mas fica a questão de saber, onde e quando. Só uma das bombas fluctuantes está agora funccionando. Os bombeiros reconheceram que só podem conservar-se nas extremidades das construcções frias deixando o fogo senhor do centro.

« Quanto ao tempo durante o qual o fogo continuará a arder, manifestam-se diversas opiniões; mas crê-se geralmente que durará pelo menos 8 ou 10 dias,—isto é até que o oleo que se acha nos subterraneos seja completamente incendiado. Se este desgraçado incidente se produzir, é inteiramente impossivel poder dizer quaes serão os resultados, nem até que ponto o fogo poderá então desenvolver-se. »

— Um curioso incidente passou-se hoje no theatro do incendio:

Os agentes das companhias de seguros tinham feito recolher esta manhãa uma certa parte do sebo que cobria a rua de Tooley e outros lugares proximos do desastre, e encarregado M. Hodsoll, director de leilões, de o vender alli em hasta publica.

M. Hodsoll não contava obter mais pelo sebo de 150 libras, mas tendo subido a uma tribuna improvisada, arengou á multidão, e depois de ter dito que a familia de M. Braidwood, commandante dos bombeiros, havia soffrido rudes provações, e que as companhias tendo experimentado perdas enormes, convinha que os *amadores* levassem os seus lanços um pouco mais acima do que o costume; a multidão foi de tal modo electrisada com a pathetica recommendação de M. Hodsoll, que o sebo posto em leilão foi adjudicado por 510 libras, isto é, perto de quatro vezes mais a estimação do vendedor.

Quinta-feira 27 á 1 hora da noite.— O incendio continúa as suas assolações com uma persistencia das mais afflictivas. Os armazens subterraneos collocados no centro das ruinas e que só contém oleo e sebo vomitam ha quatro dias chammas com a mesma intensidade.

Um immenso subterraneo cheio de toucinho, e situado na extremidade oriental dos edificios, que se esperava seria preservado, incendiou-se hontem, bem como outro armazem subterraneo, que encerrava oleo de linhaça e azeite de oliveira no valor de 30 mil libras.

Quando ainda só se viam sahir columnas de fumo das frestas desses armazens, quiz-se por um instante duvidar desta nova desgraça, mas a incerteza não durou muito tempo, tendo-se quasi logo os inspectores certificado por si proprios que um vasto fogo reinava de uma extremidade á outra destes subterraneos. Pensa-se que o extremo calor do ar terá sido a causa desta nova extensão do incendio.

A multidão que estaciona no theatro do desastre continúa a ser sempre enorme, e nota-se que, entre os espectadores, são as mulheres as que mostram mais temeridade. Tem-se visto muitas arriscarem-se a chegar até ás ruinas e até junto das paredes todas fendidas, que de um momento para outro se espera ver desabarem.

Todos estão convencidos de que o incendio ainda durará uns poucos de dias.

Continuaremos a dar os pormenores do terrivel incendio nos armazens proximos da ponte de Londres, segundo as noticias que nos vão trazendo os jornaes estrangeiros.

Eis o que dizem as correspondencias da « Independencia belga » de 29 e 30 de junho:

Londres 27 de junho as 4 horas da tarde. — Não houve hoje nenhuma outra explosão. Tudo o que podia arder acima do solo foi consumido; os estragos tem agora lugar nos subterraneos onde as chammas continuam a sua obra de destruição como o fogo occulto no coração dos volcões. E' para estes subterraneos que é agora dirigida toda a actividade das aguas. Os bombeiros continuam a trabalhar com um zelo sem egual, no meio das paredes fendidas e que ficaram em pé, que os cercam de todos os lados. Houve o projecto de minar as paredes para as fazer saltar pela acção da polvora, mas este projecto teve de ser momentaneamente abandonado por causa da impossibilidade de praticar minas no meio do oleo fervente, do cebo inflammado e das ruinas incandescentes.

De uma resposta dada esta noute pelo secretario do interior na camara dos communs, a uma interpellação do vereador Salomon, resulta que a companhia das aguas de Londres não forneceu effectivamente no principio do incendio a quantidade d'agua que reclamava a immensidade do desastre, mas que depois nenhuma falta houve a sentir.

O acontecimento provou que não ha edeficios que estejam realmente ao abrigo do fogo. Os armazens destruidos tinham sido feitos com todas as precauções imaginaveis para tornar nelles qualquer incendio impossivel. As paredes tinham uma espessura incrivel; todas as portas eram de ferro; havia tubos d'agua em todos os andares. Era porém opinião de Mr. Braidwood, o infeliz commandante dos bombeiros de Londres, que não é possivel construir armazens realmente inacessiveis ao fogo.

Hontem tirou-se debaixo de uma parte das ruinas arrefecidas, uma grande quantidade de pelles que o fogo havia poupado, mas o calor tinha-as, por assim dizer, assado e tornado improprias para qualquer uso.

A princeza real da Prussia visitou hoje o theatro do desastre e manifestou o seu sentimento pela tão desgraçada morte de Mr. Braidwood, que se mostrára tão dedicado a seus deveres e á familia real por occasião do incendio do palacio de Windsor.

O Lloyd mandou cincoenta guinéos aos bombeiros como homenagem prestada á conducta verdadeiramente heroica de que constantemente tem dado exemplo desde o dia 22.

Sexta-feira 28 as 2 horas da manhã. — O aspecto geral do incendio mudou pouco desde hontem. Os subterraneos exteriores, os unicos a que até aqui se tem podido aproximar os bombeiros, estão agora em grande parte cheios de agua, mas os do centro continuam a lançar chammas com tanta intensidade como nunca.

A policia julgou hontem prudente tomar medidas rigorosas para conservar a multidão affastada do theatro do incendio e para a proteger a seu pezar contra os perigos ella teimava em affrontar, sem outro fim que não fosse satisfazer a sua avida curiosidade.

Alguns trabalhos de alvenaria estão-se, fazendo n'este momento nos subterraneos que foram respeitados pelo incendio, nos quaes se póde penetrar para os proteger contra os effeitos possiveis do calor.

Todas as bombas que tem funccionado desde o principio do incendio continuam a lançar agua em todos os sentidos. As chammas e a fumaça continuam a ser consideraveis.

Sexta-feira 28 á 1 hora da tarde. — Quando é que acabará este immenso incendio? E' o que perguntam os milhares de pessoas que não cessam de visitar a scena de devastação que apresenta Tooley-Street. Esta noute manifestou-se o fogo em um novo subterraneo, situado no centro das ruinas e contendo muitos milhares de queijos e toneis de cerveja. Dir-se-hia que era um novo incendio.

O calor que espalham as chammas é tal, que a distancia de trinta jardas, os bombeiros não o podem supportar. Para que se julgue da sua intensidade basta dizer que um negociante de queijos que mora na outra extremidade da rua de Tooley foi obrigado a tirar para fóra de casa todos seus queijos porque se derretiam. Um fabricante de pannos alcatroados que mora a uma grande distancia do desastre teve todas as suas mercadorias destruidas.

Hoje pelas 6 horas da manhã, as chammas que se escapavam do ultimo subterraneo, onde se manifestou o fogo, chegavam a uma elevação immensa. O vento que soprava a esta hora, levando uma chuva de fogo sobre uma parte da cidade, communicava ao incendio um aspecto tão terrivel como no primeiro dia. Depois, o vento acalmou um pouco.

Acabam de fazer sahir das ruinas toda a gente, com o receio de que as salvas de artilheria que vão ser dadas na Torre de Londres, por occasião do anniversario da coroação da rainha, produzam desabamentos das paredes.

Sabbado 29 á 1 hora da noute. — O incendio começou a diminuir no dia de hontem. As chammas tem consideravelmente perdido a sua altura e por intervallos não se vê mais do que massas de fumo negro. O cheiro desagradavel que espalhavam o oleo e as gorduras que ardem nos subterraneos é tambem menos forte, e hontem de tarde emprehendeu-se o levantamento de alguns andaimes de madeira para facilitar a demolição das paredes que ameaçam desmoronar-se.

O governo publicou um aviso annunciando que M. Braidwood será hoje sepultado com as honras devidas a um cidadão que morreu no corajoso cumprimento de perigosos deveres.

A correspondencia de Londres da *Independencia Belga*, continuando a noticiar a marcha que vai seguindo o incendio nas margens de Tooley-Street, diz o seguinte:

Sabbado 29, ás 5 horas da tarde.—Um novo incendio, que durou pouco tempo, rebentou esta manhãa na parte extrema do noroeste dos armazens. Eram algumas mercadorias de uma natureza mui inflammavel que não tinham podido resistir ao grande calor.

Afóra este incendio relativamente pouco importante, o fogo vai seguindo o seu periodo de declinação.

Desde esta manhãa o vento sopra do sul e facilita assim o levantamento dos andaimes e a exploração dos pontos do theatro do incendio, que já estão bastante frios para que delles se possam tirar as mercadorias, que o fogo respeitou.

Em grande parte não se tiram das ruinas e dos subterraneos senão mercadorias que já não tem valor algum.

Neste momento organisam-se vendas publicas no local do incendio.

Hoje far-se-hão experiencias com o anniquilador do fogo de M. Phillips.

Os funeraes de M. Braidwood tiveram hoje lugar no meio de um immenso concurso de gente. Os seus restos serão depositados no mesmo tumulo onde repousam os de M. Thomas Parker Jackson, seu enteado, que pereceu no grande incendio de Holland-street.

O corpo do ex-commandantes dos bombeiros de Londres ia em um coche tirado por quatro cavallos e seguido de uma grande parte do pessoal administrativo da capital. Muitas das mais distinctas familias da aristocracia eram representadas no cortejo.

As noticias de hoje dão já limitado a um só ponto o grande incendio de Tooley-street de que tão tristes recordações hão de ficar pelas enormes perdas produzidas, que logo nos dous primeiros dias de catastrophe foram aproximadamente calculadas de 11 a 13 mil contos de réis. Eis o que diz a correspondencia da *Independencia Belga* hoje recebida:

Londres 1º de julho.—Agora apenas lavra ainda o fogo em um dos armazens subterraneos de Tooley-street, mas é um armazem que tem uma superficie de uma geira ingleza e que só contém oleo e sebo. Os bombeiros não julgam que o incendio se extinga antes de alguns dias, e esta noite ainda as chammas que lançava se elevavam acima dos telhados das casas circumvisinhas. As bombas dirigem para este unico ponto dezeseis mil litros d'agua por minuto, e esta enorme quantidade d'agua não parece ainda ter acção alguma sobre o fogo. Ha a convicção de que o incendio não se extinguirá completamente neste subterraneo senão por falta de alimento.

Os pormenores que nos trazem os jornaes de hoje são os seguintes:

Londres 1º de julho.—Como já annunciamos, fizeram-se experiencias com o anniquilador do fogo de Phillips. Dos resultados objectos póde-se concluir que este apparelho poderia, em incendios ordinarios, prestar provavelmente grandes serviços, mas que em catastrophes tão consideraveis como a de Tooley-street, é tão inefficaz como as bombas de que alli se tem feito uso ha oito dias.

Hoje mandaram retirar toda a gente para grandes distancias, porque os engenheiros tinham manifestado o receio de que as aguas amontoando-se no fundo do grande subterraneo que está ardendo, expellissem por fim o liquido incandescente e que este se derramasse, sob a forma de um regato de oleo inflammado, pelas ruas adjacentes.

Neste caso, haveria ainda grandes desgraças a temer.

Tentou-se extinguir o incendio do subterraneo tapando as aberturas por meio de grandes massas d'argila; mas é tal a força do vapor desenvolvido no subterraneo em fogo que toda a argila era lançada aos ares antes de ter tido tempo de adquirir solidez e segurar-se.

(*Commercio do Porto*.)

Os tres Santos de Junho.

Paris, 30 de junho de 1861.

Sinto no mez de junho mais saudades de Portugal do que em qualquer dos outros mezes do anno. Não me consolam as grandezas desta magnifica cidade; não me divertem as festas incessantes e variadas em que folgam diariamente os parisienses; não me distrahem os passeios elegantes a primorosamente dispostos a que elles concorrem no fim da tarde, nem os escriptos de tantos homens intelligentes e de tantas senhoras espirituosas, nem a benevolente convivencia em que nas margens do Sena se passam dias, semanas e mezes sem dizer mal de pessoa alguma, e sem teimar em que a nossa gallinha é mais gorda que a do visinho.

Tudo isto é excellente, mas a trezena de Santo Antonio, e a festa do Santo, e o meu S. João com as suas competentes fogueiras, e o Senhor S. Pedro, que em honra sua se vê accender de novo, por mais que os busque em Paris, onde tudo se encontra, não me é possivel dar com elles.

« O que o berço dá a cova o tira, » diz o proverbio. Eu sou filho de Antonio. Meu avô, meu bis-avô e meu terceiro avô pelo lado paterno juntaram ao nome de baptismo o sobre-nome de Antonio. Os dias 12 e 13 de junho foram sempre de grande galla domestica na casa muito portugueza do meu pae. E, demais, crearam-me ahi por perto da Sé do Porto, em morada não mui distante da capellinha de Santo Antonio do Penedo, onde nunca faltei á trezena nos meus primeiros annos, além de assistir á que a familia resava ajoelhada no oratorio que por bulla pontificia tinhamos em casa.

No dia do Santo todos nós, que não eramos poucos e de que só resto eu á espera da hora em que irei reunir-me com elles, levavamos a meu pae algum presente e voltavamos do seu quarto com os que elle nos preparára e que sempre eram de maior valor do que os nossos. A medida que o dia se ia adiantando, chegavam os parentes e os amigos e até os caseiros vinham da aldeia com o celebre pão de ló minhoto, de que Paris ainda não conseguiu fazer-me esquecer.

Havia jantar lauto. O perum, bem farto de nozes e de aguardente, succumbia na vespera á noite ás mãos cruentas da cosinheira, emquanto as senhoras dirigiam e vigiavam a fabricação variada e multiplice dos doces que no dia seguinte deviam enriquecer a mesa de postres delicados e mimosos.

A tantos annos de distancia d'aquelles bons tempos, ainda me parece que observo essa labutação geral e o afan da familia inteira na festa do milagroso santo! Ainda cuido que assisto com curiosidade infantil a esses trabalhos, vestido com a roupa nova que sempre me davam nesse dia e tendo nas mãos todos os presentes recebidos, de que nem ao deitar-me queria que me separassem! Ainda se me figura ouvir a voz de minhas tias ralhando com o menino que punha a mão nos doces e as criadas a advertirem-me de que iriam dizer a meu pai que eu andava na cozinha á bulir nas aves mortas!

E eu fugia quando me ralhavam, mas voltava logo até á porta, e dalli, pouco a pouco, ia ganhando o terreno perdido até ser pilhado outra vez em flagrante delicto de glodice ou de transtorno dos prodigios da copa ou da cozinha? Nova reprehensão, nova corrida! Mas ficava nisto o mal. O poder milagroso do santo era visivel naquelle dia. Por grandes que fossem as diabruras do menino, nunca chegavam as queixas ao tribunal paterno, perante o qual—verdade, verdade—eu tremia como varas verdes.

A festa de S. João não se celebrava em casa, mas a cidade e o reino ardiam naquella noite prodigiosa em multiplicadas fogueiras, e defronte da nossa porta havia sempre uma cujo combustivel nós forneciamos com tanta generosidade como na vespera de Santo Antonio.

Quem se não recorda do S. João do Bom-Fim, que era realista, do S. João de Cedofeita, que era constitucional, e do S. João da Lapa, que mais prudente ou menos dado a locubrações politicas, ia vivendo com todos como um bom santo?

Té os moiros na Moirama
Festejam a S. João

Lembrou uma vez o nosso Garrett aos seus leitores portuguezes. Que diria o mimoso poeta, se ainda fosse vivo e viesse dar um passeio até esta capital do mundo civilisado? O S. João acabou! *Fuit Ilium*. Não o queimaram os Gregos Menelau e Helena, Achilles e Ulysses estão innocentes. O Santo Antonio, o S. João e o S. Pedro morreram ás mãos dos tres por cento. Matou-os a Bolsa!

Nas provincias ainda se encontram vestigios da antiga devoção a esses tres santos, e o mais é que as tradicções portuguezas do trevo de cinco folhas, do ovo lançado no copo e posto ao sereno na noite de S. João, das tres favas mais ou menos descascadas, da chave, do rosario e da cinza encontram-se em França e Allemanha tão vivas e acreditadas como em Braga ou em Trancoso, mas Paris, desde que deu em philosopho e desde que se vio tão fidalgo e senhor como a sua rival de Inglaterra, já desdenha de tudo e de todos e só admira e festeja a propria gloria.

D'antes os fidalgos cá deste valle de lagrimas não se despresavam de celebrar os collegas da côrte celestial. No paço francez festejava-se S. Luiz rei de França, e não só na capella real, mas até no proprio jardim das Tuilherias, onde os musicos da Opera e muitos outros se reuniram na vespera e tocavam até não poderam mais. Assim o conta o nosso viajante Pedro Norberto de Arcourt e Padilha nas suas *Memorias Historicas*, e neste ponto não mente, como fez em muitos outros.

A nobreza honrava os seus santos. Cada familia venerava o que escolhera para seu protector especial. Nesta era S. Renato, naquella Santo Amedeu, em outra era S. Pedro, em est'outra S. Bernardo. S. Luiz esse era o patrono da familia de Bourbon. Afinal, cahiu em desuzo este preito e homenagem. A fidalguia disse lá comsigo: « O Senhor Santo Antonio, o Senhor S. João e o Senhor S. Pedro e todos os outros da côrte celestial são de bôa geração, mas nós não somos menos cá na terra. Pois então sejamos primos, mas nada de festa. Entre parentes não se faz ceremonia. « E acabou, mas, palavra! que acabou mal.

O peior é que os Antonios, os Joões e os Pedros esqueceram-se dos Santos, mas não se esqueceram de si. No altar faltam as flôres, não se vê toalha lavada, não se accendem as velas, não se põem sanefas na cornigem e nas frestas da capella, não ha missa cantada nem sermão, mas recebem-se visitas de todos os conhecidos e notam-se os que faltaram para se lhes pedir contas em tempo competente. Não se venera o santo. Cada qual venera-se a si, e já não é pouco neste tempo em que a gente se vê obrigada a não venerar a maior parte das pessoas!

Na casa em que me criei tambem se recebiam visitas e dava-se á festa do santo toda a latitude profana que ella podia admittir, mas o respeito e veneração devida ao inclito Thaumaturgo era o primeiro e principal cuidado da minha boa gente. O Santo Antonio descia no 1º de junho do seu nicho, que era á esquerda do oratorio, e tomava o lugar distincto do centro da banqueta. Vinha o armador preparar a sala, as flores acudiam de todos os jardins da cidade, as velas acendiam-se todas e a toalha do altar, bordada a retalho, era uma verdadeira maravilha da industria bahianna.

A alegria e brodio profanos vinham depois, e dizia meu pae que tudo se devia ao santo e não ao nosso merecimento e importancia. Hoje creio que já não raciocina assim senão algum jarreta de provincia ou algum homem do povo.

O povo é fiel a todas as tradicções. Não é philosopho, nem banqueiro, nem fidalgo, nem agiota! O povo crê e ama. Vejam lá com quem defendeu em 1385 o mestre de Aviz a independencia do reino. Notem quem desejou resistir em 1580 a que se vendesse Portugal a Felippe II de Castella. Recordem-se de quem em 1640 se preparou para pelejar contra os castelhanos. Sempre o povo. O povo acreditava nas tradições portuguezas e amava a patria. Os outros não.

(*Continuar-se-ha*.)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

XXII

(*Continuação*.)

O Batedor de Estrada levantou do chão a sua carabina, pô-la nas costas a tiracollo, e internou-se na matta. Depois de um quarto de hora de uma marcha rapida, como se caminhasse n'uma planicie, parou e poz-se a escutar com attenção.

Um doce sorriso, apenas perceptivel, deslisou-se em seus labios.

— Bravo amigo! murmurou elle: espera-me sempre!

E modulou um assobio, cujas notas firmes e prolongadas, se bem não fossem muito fortes, deviam todavia ser ouvidas á não pequena distancia.

Quasi logo a cabeça fina e nervosa de Gabilan appareceu, desconfiada e suspeitosa, por cima de uma moita espessa.

O animal á vista do seu senhor soltou um rincho agudo, e delle se approximou pulando de contente.

Joaquim passou-lhe a mão direita por suas clinas espessas, e com a esquerda poz-se a alisar-lhe a anca.

Gabilan, posto que evidentemente lisongeado com essas caricias, comtudo parecia inquieto: curvado o pescoço por um movimento de cisne, farejava com as suas ventas elasticas e moveis o hombro do seu senhor.

— Passa-se em ti alguma cousa bem extraordinaria, meu bom Gabilan; tens o ar agitado, lhe disse Joaquim como se estivesse fallando a uma pessoa. Oh! Já adevinho! E's um vilão invejoso! pensas que te dei um substituto. Enganas-te, meu Gabilan; não olhei mais para Tordo: tu só foste, e sempre serás o meu verdadeiro, o meu unico companheiro de combates e aventuras.

Ao estremecimento nervoso que agitou os flancos negros, lustrosos e polidos como marmore do admiravel animal, dir-se-hia que elle comprehendeu, e aceitou a justificação do seu senhor.

Essa scena bisarra, que ligava por mysteriosa e sympathica afinidade duas organisações collocadas em grão tão differente na ordem da creação —o homem e o bruto—formava um pequeno quadro de genero selvagem, bello e elegante.

Joaquim começou por tirar o bridão, que havia enrolado ao pescoço de seu cavallo, antes de solta-lo a pastar, afim de deixar-lhe maior liberdade de movimento, e não expo-lo a embaraçar-se nos espinhos e sipós: depois, estendendo-lhe no lombo uma especie de capa impermeavel e de côr escura, montou sobre esse selim improvisado, e tomou a direcção do rio Gila.

Dez minutos depois Gabilan, advertido por uma pressão quasi inperceptivel dos joelhos do seu senhor, atirou-se á agua denodadamente, e nadando com uma força e rapidez incriveis não tardou a tomar pé na outra margem do rio.

Eram quasi cinco horas. O dia desapparecia com essa rapidez que na Apacheria supprime para bem dizer a hora do crepusculo. O lugar em que Joaquim chegou era uma planicie toda cheia de barrancos, e semeada de montezinhos irregulares. Grandes e numerosos pedaços de pedra de granito, de differentes formas, estendiam-se aqui e acolá em grande distancia uma das outras. Vistas de longe e á luz fraca do crepusculo pareciam uma legião de monstros phantasticos encarregados da guarda das fronteiras indigenas.

O Batedor de Estrada fez o seu cavallo galgar uma eminencia assaz elevada, onde parou. Alli via elle arder a duas milhas de distancia, e crescer pouco a pouco uma grande quantidade de fogos isolados e vacillantes. Esses fogos aclaravam o acampamento da tropa do marquez. Joaquim observou por muito tempo, e com todo o cuidado a maneira porque estava disposto o campo inimigo.

— Entre todos aquelles bandidos alguns existem habituados á vida dos nomades, e aventuras do deserto, murmurou elle depois do seu exame. Esse acampamento tão bem disposto não pode ser obra do acaso. Vejamos quantas sentinellas. Oito: muito bem, hei de passar. Quantas rondas para sustenta-las em caso de necessidade? poucas: apenas uns vinte homens. Isto é nada para sustentar um ataque sério!

O Batedor de Estrada voltou de novo á planicie, e excitando brandamente o seu cavallo, que poz-se a andar com a intelligente docilidade de um cão de caça, tomou a direcção do acampamento.

Depois de ter percorrido a distancia de mais de uma milha, parou novamente: achava-se então no centro de um collossal montão de rochas.

— Espera-me aqui sem mover-te, Gabilan, disse elle em voz baixa.

O cavallo, ouvindo a voz do seu senhor, suspendeu as orelhas e alongou o pescoço, como se receiasse perder uma só palavra do que elle lhe dizia.

Joaquim Dick reconcentrou-se um pouco em si mesmo, e levando, fortemente as mãos ao coração, como para comprimir-lhe as palpitações desordenadas, exclamou:

— O' meu Deus! compadecei-vos de mim, que ha quinze dias soffro como ninguem tem soffrido! Permitti que ainda uma vez eu torne a ver a minha querida filha!

XIII

Se o conde d'Ambron soubesse que naquelle mesmo dia tinha lugar no campo dos aventureiros uma entrevista entre o marquez d'Hallay e Antonia, certamente não deixaria Joaquim Dick partir sozinho: por bem ou por mal te-lo-hia acompanhado na sua difficil e perigosa excursão.

Porém antes de chegarmos á scena que se passou entre o carrasco e a victima, é indispensavel que façamos uma pequena discripção.

A marcha de uma tropa de aventureiros por entre as solidões dos indigenas apresenta um dos espectaculos mais pittorescos e interessantes que é possivel imaginar-se.

O caracter independente e caprichoso desses atrevidos nomades, que observam a disciplina só quando a consideração indispensavel á segurança commum, a exiguidade dos meios materiaes de que dispõem, os sustos continuos e rebates que vinte vezes por dia fazem palpitar todos os corações, e armar todas as carabinas, finalmente as difficuldades quasi invenciveis que offerecem os caminhos, e que promptamente desapparecem como por encanto ante os esforços obstinados de uma brutal energia, tudo fornece a cada momento episodios imprevistos e animados, que não pode a penna reproduzir, e que são dignos do pincel de Decamps, ou do esboço tão poeticamente realista de Bida.

A expedição preparada em S. Francisco pelo marquez d'Hallay era sem a menor duvida a mais séria, e a mais importante que havia premeditado e levado a effeito lá nesses paizes da Apacheria.

Vinte mulas de carga para transportar as munições de guerra e bagagens, dez carretas enormes, semelhantes a fortalezas ambulantes, a cada uma puxada por muitos bois, davam um aspecto desusado á longa columna de aventureiros que occupava uma extenção de quasi uma milha. Todavia bastava um simples exame para conhecer-se que entre todas essas forças reinava uma sabia organisação, e com quanto parecessem disseminados, bastaria um signal partido do centro para reuni-las em poucos minutos.

Nesse dia, e á mesma hora em que Joaquim Dick se mostrára junto ao idolo azteque, e impedira o conde d'Ambron de affastar-se só, o marquez d'Hallay mandava a sua tropa fazer alto. Para os aventureiros que percorrem os desertos americanos ou mexicanos o momento de se fazer alto é o mais animado e interessante de todo o dia. Cada um concorre para a obra geral do acampamento que deve servir de segurança á expedição durante a noite e até a hora da partida no dia seguinte: cada um preenche a missão pessoal que lhe é destinada.

Uns derribam as arvores, e reunem a herva secca para alimentar os fogos nocturnos do acampamento; outros matam a caça que deve servir para a refeição; estes descarregam os animaes; aquelles collocam as carretas de maneira que resguardem o campo de qualquer surpreza, trabalho que é sempre incumbido aos mais velhos e experimentados.

As carretas dispostas em forma de cruz de Santo André, e reunidas entre si por correntes, permittem repellir facilmente toda a [illegible] ou ataque que for tentado da parte exterior. Essas especies de fortificações moveis e improvisadas apresentariam um serio obstaculo de [illegible] melhores tropas europeas, para os pelles vermelhas porém são inexpugnaveis.

Depois de ter passado uma rapida inspecção, e de se ter por si mesma assegurado de que tudo se achava na devida ordem, o marquez d'Hallay desceu do cavallo diante de uma tenda de bella apparencia, que fora para elle preparada: mas em vez de entrar seguiu para diante e dirigio-se ao lugar em que se achavam as carretas. No ponto central ao redor desses pesados vehiculos se tinha disposto um espaço de uns trinta pés de comprimento e quinze de largura; e bem no meio desse espaço armaram uma pequena tenda: foi ahi que o marquez parou.

Por alguns minutos pareceu hesitar; mas tomando logo nova resolução, por um gesto arrebatado que bem mostrava o receio que tinha de voltar outra vez ás suas primeiras indecisões, e o desejo de imitar a Fernando Cortez que queimou os seus navios para privar-se dos meios de voltar atraz, arredou a cortina que occultava a entrada, e transpoz o limiar da tenda.

A mobilia daquelle fragil abrigo era destituida de todo o luxo: compunha-se de uma mesa pequena de acajú, sem ser polida, duas cadeiras de encosto arredondado, e uma caminha de ferro.

Antonia se achava sentada em uma das cadeiras, com o cotovello direito apoiado sobre a mesa, e a cabeça repousando na palma de sua linda mão. A joven estava immovel como uma estatua: a chegada do marquez nem lhe fez levantar a cabeça.

Quanto ao Sr. d'Hallay, a pallidez cadaverica das suas faces, o brilho de seu olhar, a mobililidade irregular da sua fronte, e alem de tudo certos estremecimentos sofreados e nervosos que faziam-lhe arfar o largo peito, davam um irrecusavel desmentido ao ar livre e disfarçado que affectara ao apresentar-se diante da sua victima.

— Antonia, disse elle depois de alguns momentos de silencio e com uma doçura estudada, semelhante á calma que precede ás tempestades, Antonia, ouve-me: não vos obstineis a guardar esse silencio desdenhoso! A consciencia da minha força me torna clemente para o odio, porém sou despiedado para o despreso. Cre-me, encantadora menina, empenhae-vos n'um jogo perigoso!

O marquez esperou uma resposta; mas esperou em vão. A moça nem se moveu.

— Antonia! Antonia! exclamou elle com uma violencia surda e contida, prestes já a rebentar, em nome da vossa felicidade, e da minha futura tranquillidade salvae-me da minha propria colera!... A explosão será fatal e irremediavel para nós ambos!... Oh! não penseis que eu vos quero assustar...não são ameaças que vos dirijo, são supplicas... Peço-vos que tenhaes piedade de vós e de mim! Continuaes ainda calada!.... Oh! comprehendo: em uma dessas crises nervosas e communs ás mulheres, crises que provém da sua fraqueza, e que ellas acceitam como a revelação de uma força e de uma energia, que não possuem, fizestes o sacrificio da vossa vida. Pouco a pouco esse pensamento de morte foi exaltando o vosso orgulho até o delirio! Agora só buscaes um pretexto para po-lo em execução. Meu Deus! Antonia, sabeis que a vossa morte não desanimaria a minha vingança: em vez de expraia-la, ella a concentraria. A queda do vosso corpo descobrir-me-hia o peito do conde d'Ambron.

E' impossivel descrever o effeito produzido por estas palavras na infeliz joven. Faltam expressões para pintar o sobresalto que fez erguer-se o seu lindo corpo, o grito que partio do seu coração, e a alegria que allumiou-lhe o adoravel semblante.

O marquez ficou deslumbrado.

— O' meu Deus! obrigada! murmurou ella elevando para o céu as mãosinhas com um fervor apaixonado, e seus lindos olhos humedecidos de doces lagrimas. Obrigada, meu Deus!.. Luiz não morreu! Os meus presentimentos não me haviam enganado; continuo ainda a ser a *filha da Virgem*!

Havia na manifestação dessa alegria sem limites alguma cousa de tão ideal, de tão celeste, que o marquez d'Hallay ficou a seu pezar como que commovido: essa alegria imprimia ao semblante de Antonia a irradiação de sublime belleza

A voz do marquez fez a moça voltar a si de seu extase.

— Agora, Antonia, que pareceis mais tranquilla, ao menos por emquanto, dignar-vos-heis conceder-me alguns momentos de attenção?

A condessa chamada por essa voz do sentimento da realidade, deixou cahir sobre o seu terrivel interlocutor um olhar que exprimia mais pasmo do que indignação

— Ah! sois vós, senhor? O que quereis de mim? Fallae....

Subito, porém mudando de tom, accrescentou com anciosa vivacidade:

— Não me enganastes? E' verdade que o conde, meu esposo, se restabeleceu de suas feridas? Oh! sim.... sim.... é verdade!.. bem o vejo, porque essa feliz noticia vos é até desfavoravel! Ainda ha pouco que eu vos encarava como a um assassino impune, causaveis-me horror: agora que sei que ainda vive o conde d'Ambron, me inspiraes somente piedade! Eu pedirei a Luiz que perdoe o vosso crime....

Os olhos do marquez injectaram-se de sangue: dous pontos rubros appareceram á superficie das suas faces: porém dominando logo a sua raiva, e moderando a força a sua voz, disse friamente:

— Antonia, consentistes que eu fallasse, e pois promettestes ouvir-me: prestae-me por tanto toda a vossa attenção!.. Esta conferencia que não me é possivel renovar sem despertar suspeitas da parte da minha gente, e sem comprometter a minha veracidade, e a minha autoridade por consequinte, deve decidir dos nossos destinos. Ainda uma vez, Antonia, peço-vos que me attendaes.

A moça não respondeu, e o marquez teve de renovar o seu pedido.

— Pois bem, fallae que eu vos escuto, respondeu ella com uma indifferença que provava não ligar importancia ao que lhe dizia o seu interlocutor.

O marquez pensou um pouco, e replicou depois:

— Devo dizer-vos antes de tudo que se não pude resistir á tentação de guardar-vos junto a mim, quando um acaso inesperado vos trouxe para o meu poder, pelo menos sou completamente estranho ao pensamento e á execução do vosso rapto. O simples bom senso bastará para mostrar-vos esta verdade. Se eu tivesse formado a intenção de arrancar-vos a vossa monotona e insipida existencia da Ventana, não teria recorrido á astucia: e pois que dispunha de força não me custava fazer as cousas abertamente. Essas medidas occultas e hypocritas são antipathicas ao meu caracter. Deveis somente attribuir a vossa presença aqui á paixão que inspirastes ao Batedor de Estrada. A unica censura que tendes a dirigir-me é de vos ter arrancado do poder desse mysterioso vagabundo. Agora que vos esclareci o passado, vamos ao presente.... Estaes me escutando, Antonia?

— Sim, senhor: continuae.

A ardente paixão, que agitava o seu coração, obrigou o marquez a fazer uma pequena pausa: para não espantar a sua victima elle tinha precisão de coordenar a sua violencia por assim dizer.

— Antonia, o que tenho para dizer-vos levará a luz ao vosso espirito, e grande dôr ao vosso coração. A minha missão junto a vós assemelha-se á do cirurgião que tortura o enfermo para salvar-lhe a vida. A dôr que vos vou causar, por mais pungente que possa agora ser, ha de ser-vos depois salutar. Revesti-vos de todas as vossas forças e coragem.

Se esse preambulo ameaçador não assustou a Antonia, todavia a sua posição não deixava de ser terrivel: e pois conseguiu elle arranca-la aos seus mais caros pensamentos. Certa de que vivia ainda o conde d'Ambron, cessou de reconcentrar nelle somente todas as suas idéas, afim de preparar-se para repellir o ataque, que lhe annunciavam as preparações oratorias do marquez.

— A minha confiança em Deus é illimitada, se me faltasse essa confiança, teria ainda eu a força que se encontra n'um glorioso martyrio. Soffrer pelo meu amor, é ser quasi feliz! Não procureis zombar da minha credulidade, não o conseguireis. Passa-se actualmente em mim um phenomeno singular, que não posso explicar-vos! Quando me fallaes parece-me ouvir duas vozes distinctas e differentes, que pronunciam ao mesmo tempo duas phrases oppostas. Uma dessas vozes fere os meus ouvidos, a outra toca no meu coração!.. A que se dirige ao meu ouvido é suave e melliflua.... a que surprehende o meu coração é envenenada!.. Mas vós não comprehendeis estas cousas: pareço-vos insensata!.. Qual é essa nova desgraça que vindes annunciar-me?.. Fallae, senhor, fallae.

(*Continuar-se-ha*.)

(*) Vide *Diario* n. 176.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.